

OS SPORTS

PRIMEIRO ANNO - N.º 2 - NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43 LISBOA

*** TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 ***

DIRECTOR

JOSÉ PONTES

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabado, 18 de junho de 1910

ILLUSTRADOS

Desorganisação de momento

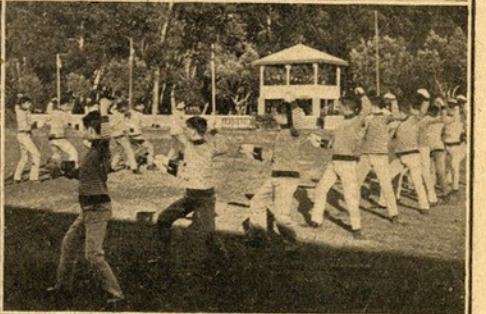
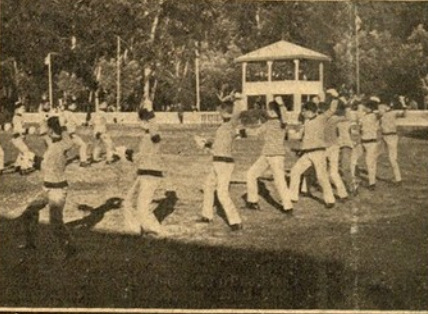
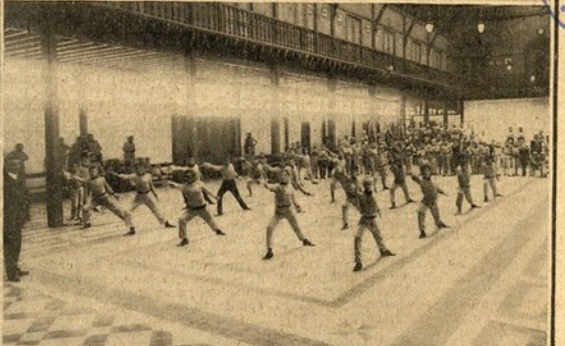
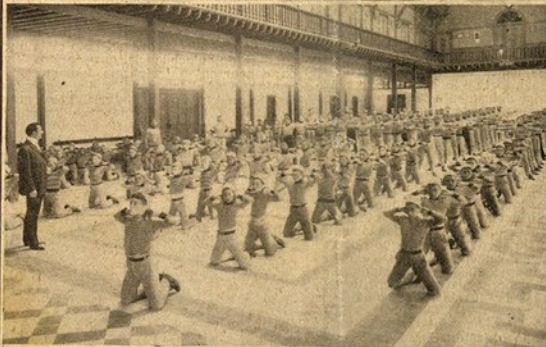
Festa da Escola Academica

Os ferventes da educação physica constituíam uma pequena minoria no paiz, mas eram uma minoria respeitada, que impunha silencio aos detractores e que avançava na conquista de noyos adeptos. Por uma persuação mysteriosa da sua influencia, a propaganda ia-se fazendo e por momentos se acreditou que a causa tinha ganho terreno e que se havia atingido um periodo de Renascença Physica, intensiva, agitada e proveitosa a todos. Tal não succede. Factos recentes, passados uns durante as provas do «mez sportivo», outros durante a preparação dos torneios, vieram afirmar o contrario, com a desoladora demonstração de que a conquista se fizera em terreno moveidico. O numero de adeptos tornou-se grande, mas n'elles não se creou o sentimento «sportivo». Ganhára se em numero, perdera-se em *qualidade*. Apareceu quem faça *sport* por mero capricho, por vaidade, sem comprehensão das suas vantagens. E' *moda* - seguiu-se. Se não fora esta errada interpretação, da propaganda dos sinceros, mal se comprehendia que nos torneios se fizessem regulamentos para servir interesses d'uns em desproveito de outros, que se aproveitasse um insignificante facto para prejudicar a acção geral, e que os atletas e os *sportsmen* se ferissem, chegando nas discussões ao exagero criminoso da publicidade das más qualidades moraes dos alveados!

Tem a educação physica, como uma das suas mais sympathicas vantagens é a de formar o caracter, imprimindo vontades energicas em corpos saos. O exercicio modifica o moral, mas os factos apontados demonstram que a educação physica ainda é imperfeita entre nós, e que ainda não atingiu o grau de perfeição que se torna urgente alcançar.

Destruidos os attrictos do momento, todos devem trabalhar para um sao contagio. Os adeptos que vieram que se agrupem com a consciencia da sua utilidade á collectividade e com a vantagem do maximo proveito individual. A causa da regeneração physica é das que exige o esforço de todos os bem intencionados e dos sinceros. E deve se evitar que a sua sympathica influencia se acolham os inuteis que vem procurar *nome*, satisfazer uma vaidade ou ostentar ridiculos sentimentos. Deve-se eliminar das direcções de collectividades de acção e propaganda os que se aproveitam da *força* para satisfazer *odios* pessoas. Deve-se mostrar pelo ridiculo, trazido na satyra pungente, no lapis do caricaturista e na critica directa e documentada, o que são certos individuos, que capricham em desfazer obras de meritoria propaganda, oppondo dificuldades á sua marcha de trabalho. Tem de destruir-se a ideia de que se faz *sport* porque é moda. Tem de se fazer *sport* porque é uma necessidade. A desorganisação é momentanea e de caracter ephemero. Os inuteis hão de desaparecer. Os maus diante dos beneficios d'uma boa educação physica, generalizada e comprehendida, hão de ser, n'um futuro breve, moeda que não corre e sem acceitação...

Mas para começo, será bom que os que *pregam* a boa doutrina não deem os maus exemplos. Que não se lhes applique o adagio «Faz o que eu digo e não o que faço». Essa inconsequencia diminua-lhes seguramente a auctoridade da sapalavra.



1. Um aspecto da classe de «box» - 2. A classe do jogo de pau - 3. A classe de gymnastica sueca - 4. Uma lição hippica - Dr. Mauperrin Santos, director da escola - 6. A classe de esgrima - 7 e 8. Exercicios de esgrima ao ar livre

Os Sports Illustrados

O primeiro numero de *Os Sports Illustrados* obteve um exito que não previamos excedendo, em muito, a nossa expectativa. Exgotou-se completamente, e nós não podemos satisfazer os pedidos que todos os dias nos fazem. O benevolente acolhimento e as palavras de incitamento dos nossos collegas da imprensa penhoraram-nos em extremo e agradecemos as amáveis referencias que nos fizeram.

O interesse que o publico nos demonstrou, o applauso das agremiações sportivas e as cartas de incitamento que todos os dias recebemos, serão motivo para que cada numero de *Os Sports Illustrados* se revista de sensiveis melhoramentos sobre os anteriores.

A evolução do «sport» em Portugal

O sport, como todas as manifestações do trabalho physico ou mental do homem, tende a desenvolver-se e a aperfeçoar-se.

A evolução faz-se mais ou menos lentamente, segundo as condições do meio e as dificuldades ou facilidades que encontra no seu curso. Nos grandes centros, nos paizes onde a civilisação é mais perfeita e a pratica do sport não é considerada um mero passatempo, mas um factor importantissimo para o desenvolvimento physico e para a conservação da saúde do individuo, a educação corporea tem tido a defende-la e a propagal-a lucidas intelligencias. Medicos, professores, jornalistas, intelligencias, tem por todo o seu esforço consciente e orientado ao serviço da causa da educação physica.

Em Portugal, paiz pequeno e onde a rotina e o preconceito só a custo deixam penetrar uma idéa nova, o sport foi por muito tempo olhado por uns com indifferença, por outros com desdém, e pelos intellectuaes como indigno de merecer a attenção de quem se preoccupava com idéas e factos transcendentes. Nos clubs de sport havia nucleos de entusiastas que cultivavam com amor todos os exerecios physicos. Mas a maioria, o grande publico, permanecia indifferente. Fundou-se o Real Gymnasio Club Portuguez e muitos rapazes novos se dedicaram a gymnastica, tendo os sarauz que realisaram muita concorência e interessando-se o publico pelo espectáculo de destreza que lhe offereciam. A grande massa, porém, continuava indifferente.

Vieram, depois, as associações nauticas e a mocidade dedicou-se ardentemente a esse sport, sem duvida um dos mais bellos e salutareos. Mas era tudo feito em pequena escala. A povo desceio de um completo desenvolvimento sportivas. Ha alguns annos, porém, a par com o desenvolvimento extraordinario que todos os ramos de sport iam conquistando no estrangeiro, tambem entre nós o educação physica começou a ler o papel que lhe compete nas sociedades modernas. E, com o impulsivismo natural de meridianos, o que durante tantos annos se apreçoara inutilmente, começou a realisar-se largamente, conquistando vontades e energias, vencendo reticencias e indecisões. A propaganda tem-se feito em larga escala. As escolas incluem nos seus programas, a par das materias de ensino intellectual, os exerecios physicos como complemento. As instituições de educação do Estado proporcionam aos seus alumnos, além da gymnastica sueca, os jogos athleticos, a esgrima, o football.

Homens cheios de energia e paixão pelo sport, entregam-se com devoção a propaganda da educação physica, escrevendo artigos nos jornaes mais importantes, fazendo conferencias e promovendo festas.

A imprensa, sentindo a necessidade de acompanhar um movimento que se impõe e que interessa a todas as classes sociaes, abre secções onde trata das festas de sport, e hoje nenhum jornal se considera completo se não der aos seus leitores a noticia do que se passa no meio sportivo.

Appareceram os jornaes sportivos e a elles cabe uma missão importantissima: a de criticar o que está feito e de orientar no multissimo que resta a fazer. E ha muito a fazer, principalmente quanto a educação sportiva. A imprensa do governo está em Portugal, pode dizer-se, na sua infancia. Se ha, ja ha alguns annos, jornaes da especialidade, tem luctado, comtudo, com grandes dificuldades. Mas o publico que lê estes jornaes é hoje bastante numeroso e a publicação que souber trabalhar o bem caminho, erigido sem exagero, sendo justa e imparcial, deve ser excoada de successo. O sport, que durante alguns annos pareceo decahir, atravessa uma época de resurgimento que, esperamos-o e desejamo-lo, não porá a par das outras nações, dando-nos os athletas que honrem o nosso nome no estrangeiro.

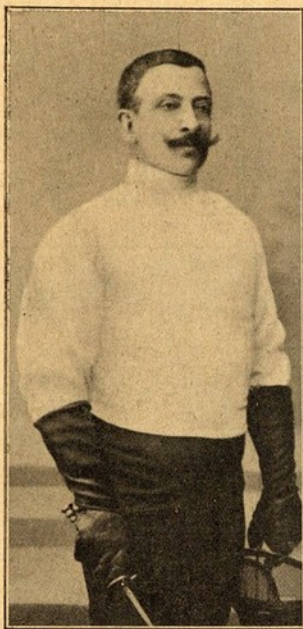
Uma opinião antecipada

E' sempre temerario emitir uma opinião antecipada sobre um campeonato, cujos resultados estão dependentes d'um sem numero de circumstancias previstas e não previstas: no entanto, para satisfazer o seu desejo, aventuremo-nos a expôr o meu ponto de vista sobre o que pode vir a ser esse cam-

peonato com todas as suas surpresas inerentes e os seus resultados.

O actual campeonato nacional de espada não deve ter por fim especial o triumpho d'um campeão, que pode representar a força d'um atractor, sem comtudo nos dar a idéa do desenvolvimento da esgrima no nosso paiz, desde o ultimo anno.

O campeonato, a meu vêr, e em harmonia



com o Centro Nacional de Esgrima, deve visar principalmente ao apuramento d'uma equipe nacional, forte e homogénea, que possa representar dignamente o nosso paiz nos campeonatos estrangeiros. Para isso, parece-me conveniente que se assente definitivamente na escolha d'um tipo d'arma que mais valgaens nos pareça offerecer, porque os mais frequentes detalhes podem ter uma importância capital para o resultado de futuros campeonatos.

Parece-me tambem muito importante, e para que o torneio corresponda aos fins para que é organizado, que todos os elementos de valor sejam aproveitados e que por motivos facilmente remediáveis se não excludam atraindores de reconhecida força que muito poderiam concorrer para o brilhantismo e probabilidades de futuras victorias da equpe nacional.

Este anno far-se-ha sentir sem duvida a falta do campeão nacional sr. Frederico Pairedes, que tão brilhantemente representava o Centro Nacional de Esgrima, e a abstenção, por fallecimento de pessoa de familia, do sr. tenente Alvares Pereira, um dos mais fortes atraindores nacionais. Todas estas lamentáveis circumstancias concorreram para prejudicar a representação do Centro Nacional de Esgrima, até hoje vencedor, o que não quer dizer que não haja motivos para se esperar grandes surpresas dos novos atraindores que se esforçaram por manter bem alto os creditos d'esta agremiação.

Pela qualidade dos atraindores inscriptos, apesar das circumstancias expostas, o campeonato não pode deixar de despertar um grande interesse e os seus resultados devem contribuir poderosamente para estimular e desenvolver o gosto pela esgrima, que nos ultimos annos tem tomado um enorme incremento entre nós.

Por melindres facéis de perceber, não lhes direi quaes serão os prováveis vencedores do actual campeonato, que de resto ja estão apontados nas diversas noticias dos jornaes.

Antonio Teófilo Martins

O que corre...

Que a Semana d'Armas vai ser objecto de muitas discussões, mas, felizmente, sem resultados.

—Que nas futuras Semanas se ha-de chegar a adoptar um tipo de espada para cada dia.

—Que não chegou a tempo de s-inscrever n'uma prova, um esgrimista de muito valor a quem os 40 minutos do regulamento arrazariam depois de tres ou quatro assaltos no terreno.

—Que esse esgrimista, que se arrazaria por falta de treino, se havia de classificar porque esgrime com intelligencia.

—Que o mesmo esgrimista diz que pediu a um director para o inscrever.

—Que o mesmo director, que não se lembra do pedido, lamenta o facto d'elle não to-

mar parte na lucta porque o considerava um dos mais fortes representantes da sua collectividade.

—Que a Escola Polytechnica appareceu com equipe no campeonato interescolar sem ter sala d'armas.

—Que classificarão segundos os esgrimistas da Polytechnica sem averiguar se venceriam os do Atheneu e os da Escola Academica.

—Que o *Diario do Governo* tem commetido a falta de não annunciar onde é a sala d'armas da Polytechnica e quem é o seu mestre.

—Que os que tal affirmam andam mal instructos e agradado do director, ensina lá ha dois annos, um mestre, filho d'outro mestre, antigo e considerado.

—Que os da Polytechnica foram favorecidos emquanto os da Veterinaria foram excluidos.

—Que um mestre de esgrima muito distincto e respeitado não percebeo ainda a classificação do campeonato interescolar.

—Que um medico de Lisboa pensa offerecer a um club, d'aqui a 6 mezes, o seu retrato como modelo de beleza muscular.

—Que os grupos cyclistas precisam de 30 officios, 30 barretadas, muitas excellencias e varios rapapés para se dignarem mostrar os moultos.

—Que o football se arranja só com a prata do Sport Lisboa e Benfica. *Malgré tout...*

—Que os internacionaes querem ir para Huelva em barcos de recreio.

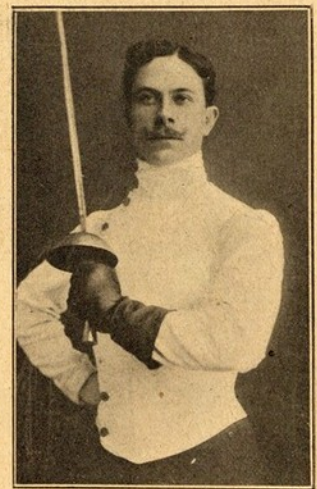
—Que os artigos assignados no ultimo numero de *Os Sports Illustrados* ainda hão de trazer surpresas.

—Que ha photographias de que Associação vinha á frente, mas que ha outras que dizem o contrario.

—Que um mestre hespanhol de esgrima veio treinar-se para Portugal, devido á amabilidade d'alguns esgrimistas portuguezes.

O que deve ser o campeonato nacional de espada

Pedem-me a minha opinião. Vou da-la, e julgo que não errarei nos prognosticos, nem serai excessivo nas considerações. A organização do campeonato deixa muito a desejar, debaixo de todos os pontos de vista. Primeiro—em parte alguma se viu o annunciar provas d'esta ordem, com meia duzia de dias de antecedencia, quando é costume os concorrentes treinarem tempos antes, conforme as determinações dos regulamentos. Segundo—dar a victoria pelo maior numero de *loques*, n'um prazo grande de tempo.—como é o de 40 minutos—nada diz do merecimento do atractor. Por exemplo, um esgrimista de 5 minutos, pode conservar uma superioridade grande sobre o seu adversario, o que não quer dizer,



que no fim de 40 minutos, o competidor não seja o victorioso. Terceiro, o que se pretende na espada é o approximar os seus assaltos, tanto quanto possivel, da realidade. Ora, é muito mais difficil o defender-se um atractor de um só golpe, procurando dominar o adversario, do que adquirir superioridade com o maior numero de toques.

Eis a razão capital, que me leva a discordar dos defensores dos torneios por mais de um *loque*, que affirmam que o atractor fraco não pode atingir classificação em competencias, contra outro mais forte. O valor está, no jogo da espada, não em dominar por muitos *loques*, mas por uma boa defesa, qual é a de livrar-se do golpe de surpresa, ou como outros chamam, *golpe de sorle*, com que o fraco possa eliminar o forte.

O Centro Nacional de Esgrima tem procurado tratar as coisas da esgrima, com cuidado, mas ainda se affirma como pouco pratico na regulamentação e organização dos torneios. Assim, tem feito o campeonato nacional de espada para amanhã, pretendendo formar da *final* d'esse campeonato a

equipe nacional, adoptou um regulamento em que se permitiu todo o qualq'ue tipo de espada, segundo as predileções dos atraindores. Ora no estrangeiro, e toda a gente o sabe, as armas pertencem a dois tipos conhecidos. São esses os adoptados nos torneios. Como é que a equipe nacional, por qualq'ue circumstancia, chamada a um torneio no estrangeiro, se podia apresentar, usando de armas de tipo não admittido no regulamento? Com que direito esses atraindores se apresentavam em nome de Portugal, desconhecendo a regulamentação lá de fora? Isto é o bastante, entre muitas coisas que podia dizer, para dar a minha impressão sobre a fórma de organizar o campeonato nacional de espada, entre amadores.

Sobre prognosticos: Não posso prefall qual será o vencedor. As minhas predileções reservo-as, naturalmente, para os meus discipulos, mas affirmo-me e de isso me convenço, que alguns dos adversarios são atraindores muito rudes e muito treinados. Os meus esgrimistas, contra esses competidores, hão de defender-se bem e, se ganharem, pod'ão affirmar grandes merecimentos.

A cartada é, realmente, difficil.

Carlos Martins

FOOT-BALL

O que é e o que deve ser o «goal-keeper»

O artigo que publicamos no primeiro numero dos *Sports Illustrados*, foi o exordio da serie que nos propuzemos escrever.

Temos agora varios caminhos a seguir, e variadissimo assumpto a tratar. Se já se tivesse escrito sobre o *goal-kill*, entre nós, poderiamos deixar de falar n'este ou n'aquelle ponto que tivesse sido tratado mais amplamente. Tal não aconteceu, porém. Apenas tem sido publicados por um outro entusiasta do football, uns leves apontamentos, sem espirito de acrimonia, e de fórma que pouco ha tido até hoje. Acrescentamos com essa responsabilidade, dando aos nossos jogadores as noções que elles ainda não tem, ou, para os mais felizes, falandolhes d'aquillo que elles conhecem tão bem como nós.

Mas tarde falaremos de lactica. Hoje trataremos do jogador que tem sido no paiz um engeitado, do homem que é tão importante n'um team, mas de quem, no nosso meio, ninguém fala. Referimo-nos ao *goal-keeper*.

Em Portugal se tem escolhido com cuidado um *back*, vindo bem se elle tem as multipas qualidades que deve ter, se os *half-backs* e o seu jogo são discutidos com paixão. Do *goal-keeper* ninguém se occupa. E já ouvimos a um homem que é considerado como um *goal-batter* concebedor, no nosso meio:

«*Goal-keeper*: para isso qualq'ue serve! Quanto sentimos ter de discordar da sua opinião, e da d'aquelles de vós, afamados *players* lisboenses, que declaram ser o *goal-keeper* o mais importante d'encher! Se assim tem sido um tempo, a culpa é vossa e de mais ninguém. Para o espectador, não ha nada mais bello do que assistir á lucta do *goal-keeper* com os *forwards* contrarios. Ha no estrangeiro *goal-keepers* que tem a reputação mundial e que, em Portugal, isso nunca aconteceu, porque é axioma entre nós: «a hola nunca deve chegar ás mãos do *goal-keeper*. Quando tal acontecer, estamos perdidos». Ora, em regra, assim é, porque os nossos defensores de *goal* não tem sido o que devem ser.

Em Portugal, o novico vai muita vez para o *goal*, visto que não lhe reconhechem ainda sciencia para occupar o logar de *forward* ou de *half*. Que criterio erra'o! O *goal-keeper* deve ser um jogador experimentado, um homem que tenha sido capaz de ver bater a bola duas vezes na rede sem perder o sangue frio; deve ouvir os gritos de incitamento dos espectadores, ver as *ovarys* contra os seus *equipers*, ver mesmo a superioridade do grupico adverso, sem que nada d'isso se reflita no seu animo. Deve ser um homem despido de vaidade, e preparado para receber as censuras, as impreações, os insultos, mesmo, dos seus companheiros. Nada o deve fazer perder a serenidade.

Visto que está muitas vezes desoccupado durante muitos minutos, pôde surpreender a lucta dos adversarios e communicar as suas observações aos *backs*, para seu governo. Deve ser, como dizia um critico francez, o philosopho da equipe.

Por aqui se vê que um homem novo não pôde ser um *goal-keeper*, pelo seu nacionalismo, pelo a philosophia, não é, em regra, apañado dos novos. Vimos muita vez em teams inglezes e no team maravilhoso do «Slavia» de Praga, considerado o melhor team de amadores do continente, o *goal-keeper* ter as honras da *taris* e *paris* contra os *forwards*, o jogo magistral dos *backs* e a oportunidade mathematica dos *halfs*. Porque? Porque os seus companheiros de equipe tinham confiança n'elle e os *backs*, longe do *goal*, saeciam os *forwards* contra as suas defezas brilhantes, e a vontade, certos que o *goal-keeper* estava alerta.

Não ha grupo portuguez que treine convenientemente

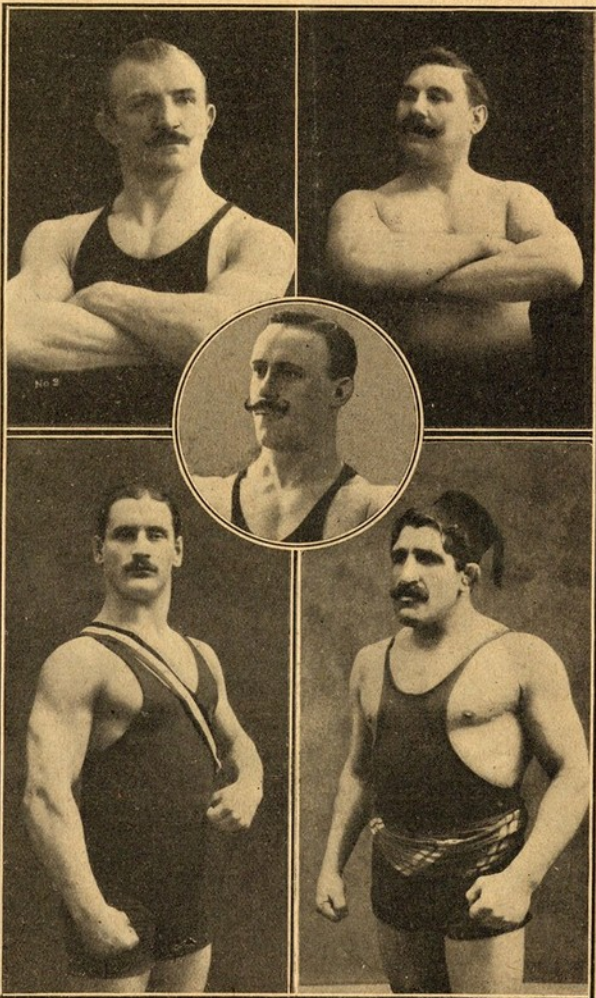
O *goal-keeper* é um jogador. Deixem-n'o jogar, pois. Entre nós, elle é um homem que

O quarto Campeonato Internacional de Lucta

É no dia 2 de julho que se inaugura, no Colyseu dos Recreios, o 4.º campeonato internacional de lucta, que foi este ano concludido, na sua direcção técnica, ao famoso *manager* H. de Vanderheyden. Desta forma está garantido o êxito do campeonato, porque além de pratico e de conhecer da vida athletica, Vanderheyden não consente na

gymnasia em Bruxellas. Quando tinha 26 anos venceu Camille le Terrasser. Levanta pesos e pratica o *box*. Ao *jê-tê* já conseguiu levantar 140 kilos. Pesa 95 kilos, tem 23 anos e 1,80 de altura.

2.º—*Arvid Paulsen*, campeão sueco. Mede 1,86 e pesa 110 kilos. É musculosissimo e valente. Tem 30 annos.



1. Arvid Paulsen—2. Carlos Wonders—3. Jean Rabasson—4. Carl Grunevald—5. Orlando

combinação desagrada, nem nos *trucs* habituaes dos profissionais do ring.

4.º—*Orlando*, bulgario. É pequeno mas tem grande musculatura e uma forma original de luctar, que agrada aos mais exigentes.

5.º—*Carl Wonders*. É um dos campeões belgas, forte, robusto e terrivel quando o atacam. Mede 1,81 e pesa 108 kilos. Foi um dos athletas que tomou Siegfried e que fez *match* nullo com Petersen.

1.º—*Jean Rabasson*. É belga, tem o typo de um athleta perfeito. É proprietario d'um

Em Bruxellas o hippismo é cultivado com paixão—O cavallo preferido é o irlandez «prés du sang»

Bruxellas é uma cidade de cavalleiros, diznos, de principio, o nosso interlocutor, com o entusiasmo natural de um amante seneiro do hippismo. As largas ruas e avenidas da bella capital dos belgas são constantemente cruzadas por cavalleiros, que dão ás vastas arterias da cidade uma animação e um cunho de distincção que muito a caracterisam.

Nem só os militares concorrem para essa movimentação sportiva. O elemento civil dedica-se, tambem, com amor ao hippismo, estando este *sport*, pelo que se vê, muito generalizado ali.

o belga, na maior parte, procura bons cavallos. Abundam os *pur-sang* e os cavallos irlandezes, mas estes são os mais procurados, especialmente os chamados *prés du sang*, que são, na opinião geral e tambem na do sr. tenente Solano de Almeida, os que reúnem melhor conjunto de boas qualidades, tornando-se adoptaveis sob todos os pontos de vista, pois satisfazem aos requisitos principaes que modernamente se exigem, como

resistencia á fadiga, agilidade e velocidade. Foram mesmo os irlandezes os cavallos que melhor se classificaram no doctorer do concurso. No «Prix des Nations», por exemplo, em que a *equipe* portugueza teve excelente classificação, as suas montadas eram de raça irlandeza.

Em honra das «équipes» estrangeiras—Festas de homenagem

Lembrámo-nos de falar ao sr. Solano de Almeida na forma como foram recebidos os nossos cavalleiros. Naturalmente, com requintes de cortezia e attentões, respondenos. Os belgas expricharam em receber os concorrentes estrangeiros com captivantes palavras de apreço. As festas succederam-se. Jantares, parlidas de caça, etc., constituiram, principalmente, os obsequios prestados.

O sr. Solano de Almeida relata-nos, a seguir, em breves mas quentes expressões, a magnifica impressão que trouxeram de Bruxellas elle e os seus camaradas de missão, o sr. tenente-coronel Pessoa de Amorim, os srs. capitães, o sr. de Mendonça e André Reis e o sr. tenente D. Luiz da Cunha Menezes.

Entre as festas que em honra das *equipes* estrangeiras se effectuaram, merecem ao sr. Solano de Almeida especial menção, pela grande significação que tiveram e pelo brilho com que foram realisadas, os jantares offeridos pelos regimentos-guias de Bruxellas, dois regimentos de *élite*, que receberam com gallardia os seus camaradas de outros paizes.

Houve tambem um *raout* na camara municipal, sumptuoso edificio cujas belezas de arquitectura e arte ornamental o nosso amavel interlocutor nos descreve com palavras de admiração. O *raout* foi animadissimo, sendo n'essa occasião, por uma deferencia muito especial, — que raras vezes é concedida, — franqueadas as dependencias do palacio da municipalidade, em algumas das quaes se encerram maravilhas de arte.

O concurso, a sua organização e arbitragem

«Não devemos nós sentir-nos pequenos por dispormos por ora, para os nossos concorrentes hippicos, de uma pista de dimensões escassas como a de Palhavá. A pista de Bruxellas tem approximadamente o mesmo tamanho». Assim n'ello afirma o sr. Solano de Almeida. Uma vantagem, porém, tem a nossa pista: é desceoberta, tendo por isso as suas festas todo o encanto das festas ao ar livre, cheias de sol e de luz. A pista de Bruxellas tem uma cobertura envidraçada, é uma especie de *hall*.

Inquirimos, a seguir, da natureza dos obstaculos. «São mais simples que os nossos. Ha apenas uma banqueta, sendo quasi todos constituídos por varas. Tem, porém, o inconveniente de serem as varas muito fortes e quasi fixas, e não cederem ao embate dos cavallos, o que occasiona frequentes quedas, como succedeu ao sr. tenente D. Luiz da Cunha Menezes.»

A arbitragem é feita unicamente pelo numero de faltas. O tempo não é apreclado, excepto n'uma das provas, cujo regulamento especial assim o exige. Assim, em casos de equal numero de faltas, o premio é dividido. Foi o que se deu com o tenente Solano de Almeida no *Prix du Comité*, em que obteve a 21.ª classificação com mais seis concorrentes.

Os premios obtidos pela nossa «equipe»—Um grande exito no «Prix des Nations»

O principal triumpho dos nossos cavalleiros foi no «Prix des Nations», prova militar por *equipes*, e em que a *equipe* portugueza ficou classificada em terceiro lugar. A primeira foi a belga, com 4 faltas; a segunda, a franceza, com 12; a terceira, a portugueza, com 16; a quarta, a sueca, com 32, e a quinta, a hollandeza, com 38.

A classificação dos cavalleiros portuguezes foi, como se vê, muito boa, apesar de ter sido o primeiro a cometer 4 faltas sobre a segunda *equipe* classificada, e uma vantagem de 16 faltas sobre a quarta.

Acrescentaremos, como nota da nossa redacção, que o numero da importante revista *Sport Illustrated*, em que se publicou a chronica do concurso, fez notar a prova prestada pelos portuguezes, frisando que, por um pouco, a *equipe* franceza não passava pela humilhação de ser batida pela portugueza, composta, no dizer da revista alludida, por cavalleiros pouco praticos em concursos.

Quando o terceiro cavallo francez entrou na pista, já os seus antecessores tinham feito as 12 faltas. E se a prova prestada pela *equipe* franceza terminou sem mais faltas, foi devido a uma boa estrella, por isso que o ultimo cavallo que correu locou em quasi todos os obstaculos, com a felicidade, porém, de não os derrubar.

A nossa *equipe*, formada pelos srs. D. Luiz da Cunha Menezes, André Reis e Solano de Almeida teve premios no valor total de 1200 francos, medalhas e de prata e laços.

O sr. capitão André Reis, no campeonato de cavallo de guerra, ganhou um dos premios de 250 francos, destinados ao primeiro official classificado de cada nação.

Os belgas ganharam, pela primeira vez, o «Prix des Nations».

Nada mais nos occorria que perguntassemos ao sr. tenente Solano de Almeida. Dispunhamo-nos já a apresentar as nossas despedidas e agradecimentos, mas ainda um ponto a esclarecer nos surgiu: sabermos dos meritos como equitadores, dos concorrentes, e quaes os meritos dos cavalleiros entre os das diversas nacionalidades.

«Os melhores são, communitamente, os belgas e os francezes, diz-nos o sr. Solano de Almeida. Equivalém-se bastante. No entanto os belgas são mais praticos, enquanto que os francezes se prendem mais com as regras

está all como podia estar um manequim. Isto é necessario o que acabe. Que appareçam dois ou tres homens que sigam o *treno* que vamos aconselhar-lhes e talvez as coisas mudem. A primeira coisa que um *goal-keeper* deve tomar como regra, é nunca levantar o pé para defender com um pontapé o seu *goal* atacado.

Quando tiver que servir-se dos pés, para a bola primeiro. Isto é velho, é conhecido e axiomático. Pois, apesar d'isso, vemos frequentemente desprezar essa regra, e os resultados são bem tristes. Os nossos *players* quasi sempre se treinaem no *hoquet* que rema sabe que deve treinar-se com muita antecedencia para uma prova, sabe que deve ter folego, e faz a corrida a pé, exercicios adequados e até massagens. Os nossos *footballers* desprezam tudo isto. O unico *treno* que tem, n'uma epoca, são os *matches* que jogaem. Não ha nenhum *team* portuguez que treine duas vezes por semana, durante a epoca, nem ha jogadores nossos que treinem individualmente. E o *treno* individual é um grande factor para a perfeição do jogo em commum. Os *backs* devem collocar-se de forma que o *goal-keeper* possa seguir perfeitamente os movimentos da bola. Um bom defensor de *goal* pode defender todas as bolas que *vê vir*. Em principio, o *goal-keeper* deve sempre segurar a bola com as mãos. Defendê-la com um soco, só em casos excepcionaes. O *punching* é vistoso, agrada aos espectadores, mas ninguém me contraditaria se eu disser que é um golpe perigoso, bom para um momento de desespero, quando é preciso ser rapido, visto haver o perigo de se ser encurado para dentro do *goal*.

O soco nunca dirigirá a bola com tanta certeza como as duas mãos. Portanto, n'este ponto, parece que não deve haver duvidas. É o melhor que a bola seja lançada com as mãos do que com o pé. O pontapé é bom quando ha muito tempo e se pode escolher reflectidamente o ponto justo e afastado para onde a bola deve ser mandada. O *goal-keeper* deve deitar a bola sempre para os lados, sem hesitação. Antes fazê-la sair a linha de *touch* que envia-a para o centro. Se os adversarios são bons jogadores, estão a tentar sentir immediatamente. E é n'este momento que o defensor do *goal* precisa de golpe de vista e de decisão, para escolher o jogador isolado a quem deve enviar a bola. Quando é dado o *shoot* para o *goal*, já elle deve saber qual o homem a quem vai mandar a bola. Quando o adversario *shoota*, já o *goal-keeper* deve estar no ponto preciso para a defesa. Ora esta sciencia, esta oportunidade, só com uma longa experiencia se obtém. Não deve olhar o jogador contrario. A sua attenção deve concentrar-se na bola e não no homem que *shoota*. P-a posição do pé, o defensor do *goal* vê a direcção que a bola vai tomar. Um bom jogador segue as rotações da bola, porque, só quem nunca jogou é que não sabe os multiplos effectos que se lhe podem dar com o pé. O *goal-keeper* verdadeiro, em o instante do ponto onde passará a bola, e n'um momento, aproxima-se do poste do lado por onde ella vai entrar.

O jogador deve treinar-se como os corredores pedestres que correm em 400 metros. Tres ou quatro vezes por semana exercita-se a partir em velocidade, correndo trinta a trinta e cinco metros, com a maxima velocidade de que é capaz. No fim d'um mez, o *goal-keeper* reconhecerá como foi effeaz este exercicio para o seu trabalho de saltar, n'um decimo de segundo, d'um poste para o outro.

Quando um *forward* da ponta ou da meia-ponta *shoota* para o *goal*, o defensor deve collocar-se perto do poste do lado contrario aquelle de que vai partir o *shoot*. Bem sei que esta regra é por demais conhecida. Mas porque a desprezarmos constantemente os nossos *goal-keepers*? É que uma coisa é conhecer as regras e outra é applical-as na pratica. Só o *treno* nos dá isto e os nossos homens treinam pouco. Se tem de defender um *penalty-kick*, deve collocar-se entre os dois postes, e balançar-se em flexão sobre uma e outra perna, de forma a fazer hesitar o adversario, que procura o lado menos defendido para *shootar*. Antes que se dê o *shoot* pôde prevêê-lo a sua direcção, mas só á força de muito habito e de muita attenção, reforçados ainda pelo certo sentido que deve possuir todo o bom *goal-keeper*.

Mais ha a dizer sobre este assumpto, o que faremos mais tarde, quando mais detalhadamente falarmos dos jogadores. Agora trataremos ligeiramente do jogo de cada homem, tratando no proximo artigo, talvez, do jogo dos *forwards*.

GIL MUANA.

O concurso hippico de Bruxellas

Um dos concorrentes portuguezes conta aos «Sports Illustrados» as suas impressões

O concurso hippico que recentemente se realisou na capital da Belgica, foi, entre os ultimos acontecimentos sportivos de todo o mundo, um dos mais importantes, quer pela completude da organização, quer pelo logar, quer pela qualidade dos cavalleiros que all foram representados algumas das principais nações europeas. Era natural que cada paiz escolhesse entre os seus melhores cavalleiros os que haviam de compôr as *equipes*; estava, portanto, garantida a victoria de Bruxellas um exito grandioso; a lucta devia ser renhida, e as victorias constituiriam,

em face do valor dos concorrentes, verdadeiras titulas de gloria. Portugal teve n'essas glorias um bello quinhão, o «Sports Illustrados», fleis ao seu vasto programma, não podem, de modo algum, deixar de registrar na suas columnas um dos factos mais honrosos para o *sport* nacional.

Um acaso verdadeiramente feliz fez-nos encontrar um velho amigo, o tenente de cavallaria 4 sr. Solano de Almeida, um dos *equipers* portuguezes em Bruxellas. A ideia fixa, que traziamos, de tratarmos do concurso fez-nos derivar a conversação para o assumpto que nos preoccupava. Solano de Almeida prestou-se, immediatamente, e com inextinguivel amabilidade, a concorrer com o seu valioso depoimento para a grande obra de propaganda que «Os Sports Illustrados» encetaram. As suas impressões são rapidas, foram colhidas n'uma rapida conversa, mas são verdadeiramente interessantes, e tanto que o nosso jornal, sentindo a necessidade de se occupar mais largamente do assumpto, promete para um dos proximos numeros uma desenvolvida descripção do que foi o concurso de Bruxellas, principalmente da parte que n'elle tiveram os nossos representantes.

acadêmicas. Estes são mais elegantes, não ha duvidas, mais prejudicados pela preocupação da esthetica. E, justamente, observamos ainda, o cavalleiro francez que mais se distinguio foi justamente aquelle que mais se affastou d'essas regatas.

Demos por fluita a entrevista, se lhe quiserem chamar assim, embora apenas houvesse uma desprezivel conversação, agradecemos ao sr. Solano de Almeida a amabilidade com que nos atendeu e satisfizes, e despedimo-nos, certos de que, com a publicação d'estas impressões, vinhosmos cooperar effizacamente na propaganda do hippismo entre nós.

O remo é um grande exercicio

Um dos sports que mais adeptos tem tido em Portugal, e talvez o mais antigo, é o sport nautico. E admira que, n'um paiz com uma costa maritima tão extensa, não sejam legião os barcos de amadores e não sejam as centenas os clubs navaes. E' verdade que os nossos rios, que só são remados, e que não são navegaveis quando já proximo da sua foz, tem, n'este ponto, as aguas pouco tranquilas, e, portanto, pouco proprias para um dos ramos do sport nautico: o *rowing*. Ainda assim, existem alguns clubs de remo, ha barcos de corridas e ha remadores. A estes devemos interessar, pois, algumas opiniões que adiante exporem. Nos treinos, o instructor deve dar grande attenção ás largadas da tripulação a seu cargo. D'uma boa largada, depende, muitas vezes, o exito da corrida. Os conselhos a uma tripulação, resumem-se no seguinte:—conseguir partir adiante, dando uma boa largada, e conservar o avanço que se obteve assim, até ao final da regata. Quem conseguir isto, é obvio que vencerá.

A largada deve dar-se muito rapida, ficando a *coxa* o mais possivel, n'uma remada curta, saudavel, fazendo gemer o barco. O *coxa* empregará a maxima energia n'estas remadas, e, depois de remar um minuto a 40, passará a 35 ou 36, descansadamente. Fazer uma corrida a 40 remos sempre a 40 remadas, e em demazia extenuante, é contra o que mandam os canones, e dá como resultado chegar em os homens ao final, sem energia para fazerem o *sprint*, que é um dos momentos mais emocionantes d'uma regata. Os tripulantes devem poupar-se, que diriamos do homem que, n'uma corrida de bicycletas, partisse na velocidade maxima, até final? Que não conhecia a tactica e que era natural que, antes do final da corrida, já cansado, já totalmente extenuado, visse a victoria pertencer aos que o foram seguindo com serenidade, espiando o seu momento de fraqueza, para se aproveitarem d'elle, chamando em seu auxilio toda a energia que foram reservando para o final. E' claro que, no remo, deve regular-se a velocidade pela do adversario, pois é má tactica deixar o apparato em avanço, por pequeno que seja. Se em todos os sports o moral tem uma grande influencia, no remo dá-se isto mais do que em qualquer outro. Sentir um adversario á nossa frente e não poder vel-o, enervá-nos extraordinariamente. Ao contrario, dá-nos confiança e quasi corteza de victoria, ao ver o nosso competidor um comprimento atrás de nós. Muitas vezes tem acontecido estar um *coxa* prestes a abandonar o remo ou, pelo menos, a abrandar a remada, por se achar extenuado, e comprehender que o seu adversario dá mostras de cansaço e de não poder mais. Esta observação dá-lhe novo alento e elle consegue a victoria. Outras vezes, confessamos um remador que ganhou uma regata, que, quando o seu adversario abandonou, estava elle decidido a fazer o mesmo, mas que, ao ver o desalento do seu competidor, ganhou novo animo e teve alento para chegar á meta. Isto significa que, se o outro tem fôrça de energia durante alguns segundos mais, fôrça, em vez de vençido, vencedor.

E' por isso que uma tripulação deve sempre poupar-se para, seja como fôr, chegar á meta. A não ser que d'uma das partes haja uma grande superioridade, uma regata conserva-se indecisa, em geral, até á poucas centenas de metros da chegada. A tripulação que soube poupar-se e que, em d'uma boa largada, dispuzer d'um bom *sprint*, tem grandes probabilidades de victoria.

Quando se ganhar um avanço á largada, não deve procurar-se augmentá-lo muito. Isto só trará um dispendio inutil de energia e, afinal, uma regata tanto se ganha por um, como por oito comprimentos. O interesse é até menor ouvando a victoria se decide desde o principio. Mas, uma vez apañado o avanço, deve procurar-se egualar á remada com a do adversario, de forma a manter esse avanço até á meta. É obvio, mais um pouco de repulimos: partir adian e é meta victoria. E' na largada e no *sprint* final que existe o segredo da victoria.

Regatas na Azambuja

A Real Associação Naval, vencedora da Taça Lisboa, que é a mais antiga agremiação de sport e aquella onde mais cuidadosamente se pensa na instrução e preparação dos remadores, tem á sua disposição uma vallada da Azambuja dedicado aos socios e suas familias. Realizam-se ali regatas em picuos tripulados por remadores seniors e juniors e limonados por senhoras. As tripulações são assim constituídas: o sr. José Duarte (senior) com o sr. Roberto de Aguiar (junior); o sr. Leonel Ryder (junior) com o sr. Joaquim Vial (senior); o sr. José Serra (senior) com o sr. Duarte Bello (junior); o sr. Fernando Cabral (senior) com o sr. Ernesto Ryder (junior).

O passeio é feito n'um dos melhores barcos do Caminho de Ferro do Sul e Sueste sendo a partida da estação do Terreiro do Paço ás 10 horas da manhã.

Uma semana de athletismo

EM PORTUGAL

DE 8 A 16 DE JUNHO

Alberto de Albuquerque ganha os 50 kilometros

A primeira prova de sport, dos jogos olympicos, da responsabilidade da Sociedade Promotora de Educação Physica, foi a corrida cyclista de 50 kilometros com o percurso do Campo Grande (partida), Sacavem, Povoas, Caniços, Loures, Lumiar e Larangeiras (chegada). Da direcção da prova foi encarregada a União Velopedica Portuguesa, que conseguiu a inscripção de 43 concorrentes, numero que bate de longe o record das inscripções em provas nacionais.

A partida estava marcada para as duas ho-

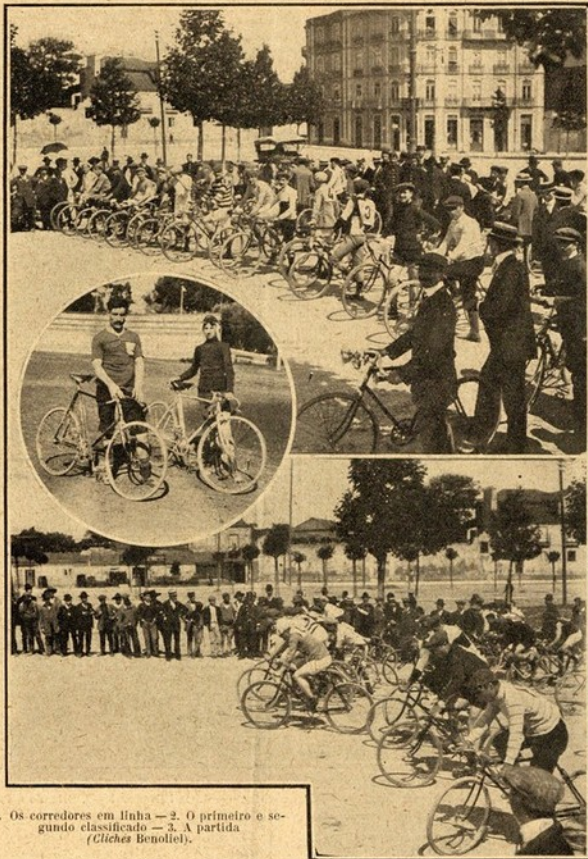
o terceiro grupo. O sr. Albuquerque, que seguiu com corajosa decisão, mostrava-se sempre bem disposto e fresco. Mas faltava a chegada de Carrihe que, para final de uma corrida tão *arra*, não só pelo mau estado das estradas mas pelo acidentado do percurso, era a prova final do seu valôr.

Foi com relativa facilidade que a subiu, marchando depois n'uma velocidade *doida*. Ao entrar na *meta* fez uma *embalagem* que a numerosa assistencia, entusiasmada, eorrou com uma estrondosa salva de palmas.

A média do vencedor

O sr. Albuquerque fez o percurso em uma hora e 38 minutos, ouzê, dá uma média de

As corridas cyclistas de 50 kilometros



1. Os corredores em linha — 2. O primeiro e segundo classificado — 3. A partida (Clíché Benoit).

ras, mas só ás duas e 25 minutos foi dado o signal de largada aos 37 concorrentes dos 43 inscriptos, que, em pelotão, se lançaram para a conquista da victoria.

Segundo a corrida

N'um automovel da Sociedade Portuguesa, gentilmente cedido para a imprensa e para o medico de servico, guiado pelo chefe das officinas, sr. Francisco Lourenço da Cruz—que é tão bom *condite* como *mechanico*—partimos na perseguição dos corredores, que, de principio, levaram um andamento *infernal*. Até Sacavem a *pedalada* conservou-se a mesmo, não havendo differença sensivel de distancia, pois todos se maniveram n'um grupo. Foi na subida que se seguiu a esta povoação que os melhores se distanciaram. Formaram-se varios pelotões, dos quaes o primeiro era composto pelos srs. Alberto de Albuquerque e Carlos de Barros. Estes passaram no *controlé* de Caniços com 3 minutos de avanço do segundo grupo, differença que foi augmentando, pois que em Loures já traziam 10 minutos. Carlos Barros, que até ali resistira valentemente a todas as tentativas feitas por o sr. Albuquerque para o deixar para traz, tentou *passá-lo*, o que não conseguiu, porque o sr. Albuquerque não só se preveniu contra a tentativa, mas resolveu evitá-la, pedalando com dobrada energia e com o fim unico de se distanciar do competidor. O sr. Carlos Barros ainda quiz *collar-se*, como já tantas vezes fizera, mas os esforços anteriores causaram-lhe fadiga, e o mais que conseguiu foi conservar o avanço que tinha sobre os que formavam

30 kilometros e 600 metros á hora, que pôde considerá-se um *record*, se se attender ao pessimo estado das estradas.

A classificaçãõ geral

1.º, o sr. Alberto de Albuquerque, do S. L. B., em 1 hora e 38 minutos; 2.º, o sr. Carlos Barros, do Q. L., em 1 hora, 42 minutos e 30 segundos; 3.º, o sr. Joaquim Dias Maia, em 1 hora, 52 minutos e 30 segundos; 4.º, o sr. Manuel Larangeira Guerra, em 1 hora e 53 minutos; 5.º, o sr. Manuel Rodrigues Fontes, em 1 hora, 56 minutos e 30 segundos; 6.º, o sr. Alfredo Santos Junior, em 1 hora e 57 minutos; 8.º, o sr. Luiz Oliveira Silva, em 1 hora, 57 minutos e 30 segundos; 9.º, o sr. Accacio Vieira, em 2 horas e 30 segundos; 10.º, o sr. Joaquim Ferrugem, em 2 horas, 1 minuto e 30 segundos; e 11.º, o sr. Antonio da Silva Alves, em 2 horas, 3 minutos e 30 segundos.

O jury de partida era constituído pelos srs. Cosme Damião, do Sport Lisboa e Benfica, Falcão Rodrigues, da União Velopedica, e Idomeu Rocha, do Velo Club. O da chegada pelos srs. Aníbal Pinheiro, representante da Sociedade Promotora, Cosme Damião, Idomeu Rocha e Theophilus Neves.

Campeonato Inter-escolar de Espada

Foi pelo campeonato inter-escolar que se iniciou a semana d'armas, organizada pelo Centro Nacional de Esgrima. O terreno escolhi-

do foi o da esplanada do Gremio Literario, que immediatamente accedeu ao pedido que lhe foi feito pelo club organizador. Para esta prova que se começou a disputar no domingo ás 2 horas da tarde inscreveram-se 4 equipes de 3 tiradores cada, representando a Escola Academica, Real Collegio Militar, Atheneu Commercial e Escola Polytechnica. Durante os assaltos, que se estenderam até segunda-feira, houve phases magnificas, revelando alguns concorrentes aptidões e envergadura de futuro *lanceados* em campeonatos. A *equipe* vencedora foi a do Real Collegio Militar, que se apresentou melhor treinada e talvez a mais homogenea, salientando-se d'esta *equipe* o sr. Craveiro Lopes, que era prudente no ataque e rapido na defesa; em segundo lugar ficou a *equipe* da Escola Polytechnica, que tornou a victoria, officia a *equipe* vencedora; em terceiro lugar ficou a *equipe* do Atheneu Commercial, que se apresentou bem, prejudicando-se um pouco pela exagerada defensiva do sr. Montez, o melhor da *equipe*; em quarto lugar ficou a *equipe* da Escola Academica, que era a menos homogenea, e em quinto lugar os concorrentes foram substituídos á ultima hora, por doença.

O campeonato militar de sabre

A segunda prova da semana d'armas, organizada pelo Centro Nacional de Esgrima, foi o campeonato de sabre exclusivamente disputado por officiaes do exercito. Inscreveram-se 14 concorrentes, entre elles o tenente sr. Sabbo, vencedor do campeonato no anno passado, que se viu forçado a abandonar no segundo dia a defesa do seu titulo por ter soffrido uma distensão n'um braço.

Os inscriptos, quasi todos professores ou alumnos de esgrima, não haviam apenas um amator, mostraram pouca preparação para torneos, por isso que poucos foram os assaltos em que se viu boa esgrima. E' certo que o regulamento prejudicava essa boa esgrima, obrigando os concorrentes a baterem-se durante 3 minutos. Por isso que, o concorrente que conseguia a superioridade de um ou dois golpes, procurava continuamente o *corps a corps* para assim a conservar. Apesar de tudo, houve alguns assaltos interessantes, que arrancaram applausos á assistencia, que era numerosa, especialmente aquelles em que entravam o tenente sr. Sabbo, o capitão sr. Vieira da Rocha, que era o unico amator e o vencedor d'este anno o tenente sr. Sousa Dias. Esta prova, como todas as da semana d'armas, foi disputada na esplanada do Gremio Literario e a ella assistiu o senhor D. Manuel.

A classificaçãõ final deu o seguinte resultado: primeiro, o tenente sr. Sousa Dias com 7 victorias; segundos, o capitão sr. Vieira da Rocha e alferes sr. Torres, *ex-aequo* com 3 victorias; quintos e seizes srs. Lara e Queiroz, *ex-aequo*, com 2 victorias; sexto o alferes sr. Mimoso com 1 victoria. Além do campeão do anno passado, desistiram mais 4 concorrentes, terminando a prova apenas com 3.

Seguindo o nosso criterio, de dar aos nossos leitores a opinião e as impressões pessoais dos vencedores das provas importantes que se realizarem, procurámos o tenente sr. Sousa Dias, que ganhou o campeonato de sabre. Expondo ao que fomos, o sr. Sousa Dias, e pois de alguma indecisão, decidiu-se a dar-nos as suas impressões, o que fez laconicamente, mas com a maxima amabilidade, dizendo o seguinte: «Se vim disputar o campeonato de sabre, foi unica e simplesmente por comprazer ao meu professor sr. Pedro d'Oliveira, pois não o sabre a minha arma predilecta. Esta razão explica a difficuldade com que obtive a victoria, visto não ser eu o mais forte. Pelo contrario, os meus competidores eram tiradores fortissimos, que contavam treinos alurados para esta prova.»

Um match de cricket

Na Quinta Nova em Carevallos jogaram no domingo, um desatto de *cricket* o *team* de Carevallos Club e um *team* mixto de Lisboa capitaneado pelo sr. Charles Etur. A victoria coube ao primeiro, que mostrou grande superioridade.

A taça Penha Longa

Começaram na quinta-feira e devem terminar hoje, os assaltos do certamen «Penha Longa». Foi dividido em duas *poules* de 6 tiradores e uma de 7 tiradores. O jury é formado pelos srs. conde de Penha Garcia, marquez de Alentejo, visconde de Casarodrigues, tenente Horacio Ferreira e Pedro do Oliveira. Como as outras provas da Semana d'Armas, é disputada a da «Taça Penha Longa», nos jardins do Gremio Literario.

1.º *eliminatoria*—Foi disputada na quinta-feira, pelo professor Carlos Gonçalves, com o coefficiente de 2,4, obtido pela divisão dos golpes dados pelos golpes recebidos; 2.º, Fernando Correia, com 1,52; 3.º, Pedro Joyce, com 1,09; 4.º e 5.º, Matheus dos Santos e Antonio Villas; 6.º, Simão Martel.

Alguns resultados foram espectaculars e brilhantes. O que o publico seguiu com mais attenção foi o de Gonçalves-Correia, realmente muito bom.

2.º *eliminatoria*—Não terminou na quinta-feira e por esse facto não se pôde escolher os 8 finalistas da respectiva *poula*. Estão inscriptos os srs. Mario de Vitoria, dr. Manuel Espregueira, José Martins, dr. Antonio Osorio, Sebastião Heredia e Antonio Sabbo.

3.º *eliminatoria*—Reuniu um nucleo de bons tiradores, como o de Alberto Machado, Penha Longa, Costa, João Assis, Antonio Gatteia, dr. Emauz, Mayer e José de Pitta e

Castro. O torneio deve estender-se ainda pela proxima semana.

Ernesto Ryder ganha o campeonato de tennis

O campeonato do Club Lawn-tennis Internacional, organizado pela direcção, foi ganho por Mr. Ernesto Ryder, que recebeu como premio uma linda carteira. Este senhor tambem foi o vencedor do campeonato do anno passado.

Uma festa militar

A manha, no quartel de lanceiros 2, effctua-se uma festa de sports athleticos e um concurso hippico para officiaes, sargentos e soldados d'este regimento e de cavallaria 4. A festa assiste o senhor D. Manuel, a quem os officiaes dos dois regimentos offercem um almoco.

Na Sociedade

Hippica Portugueza

Conferencia do coronel sr. Itharco, sobre hippismo

A nova e prestimosa Sociedade Hippica Portugueza, formada, na sua maioria, por homens novos, cheios de energia e de vontade de produzir obra util, sendo, todos elles, entusiastas fervorosos pelo sport hippico, decidiu iniciar, como um dos meios mais effcazes de propaganda, conferencias sobre hippismo. Para inaugurar a serie d'essas conferencias, escolheu a Sociedade, com optimo criterio, o coronel sr. Itharco que, ha tantos annos, vem proseguindo no seu apostolado, trabalhando com sinceridade e paixao, pela causa do hippismo. O coronel sr. Itharco tem sido um propagandista devotado, a que o sport hippico e a arma de cavallaria muito devem, pois toda a sua intelligencia, todo o seu efforço, todos os seus conhecimentos, tem sido postos ao serviço da causa que, com tanto criterio e tenacia tem defendido. A sua conferencia, realisada no dia 14, na sede da Sociedade, escutada com respeito e applaudida entusiasticamente, foi brillantissima.

D'ella reproduzimos alguns excerptos, forzosamente incompletos, e dando apenas uma leve idèa da fluencia da phrase e da maneira de dizer do coronel sr. Itharco.

O equilibrio de movimento

O equilibrio de movimento deve considerar-se de trabalho de dois aspectos que em nada se contradizem, um d'elles, o primeiro, é considerado como o equilibrio elementar, ou horizontal; o outro, equilibrio complementor, ou de alta escola.

No primeiro, a horizontalidade do cavallo é mais accentuada. O peso acha-se mais equamente distribuido pelo mem. ros como pontos de apoio.

Os membros posteriores, principalmente, seguem normalmente as linhas de aprumo, rasando o cumilho e tendo a canclla a linha que da ponta da nadega se baixa verticalmente.

No segundo, o tendão da canella afasta-se um pouco para diante, formando com a linha de aprumo um angulo muito agudo.

O limite d'este afastamento é marcado pela necessidade de aproveitar a impulsão no seu todo, quando os membros se distendam para a progressão.

A distribuição do peso mais accentuado nos posteriores n'este equilibrio, é determinado principalmente pela elevação do pescoço. O apoio no zóculo deve ser melhor que dos casos exercer-se de traz para diante, e nunca de cima para baixo.

Adiante veremos a necessidade da rigorosa observancia d'este principio.

A perfeição do ensino consiste na facil manœra de equilibrio que o cavallo possa executar, inutil procurar o apoio, quando para isso solicitado pelo cavalleiro.

Se este lh'o faculta mais longe da mão, estabelece-se o equilibrio horizontal, quando mais perto, o de alta escola.

A aproximação do apoio é limitado pela condicão de que na maxima elevação do pescoço, a ponta do tocino se mantenha á altura da ponta da espada.

Em qualquer dos equilibrios o cavallo deve manter-se apoiado no governo, cedendo contudo á sua ação, cujo effeito deve ser perfectamente local.

Isto é, se o cavallo oppo qualquer resistencia ao governo, o effeito d'este deixa de ser local, vindo produzir os seus effeitos sobre toda a massa, o que, como facilmente se comprehende, dará lugar á ruptura do equilibrio, que a todo o custo deve manter-se.

Determinada a posição exigida, resta obter a obediencia, a sujeição.

O cavalleiro deve ter conhecimentos desenvolvidos da estrutura do cavallo

Se quem anda a cavallo pode utilizar um cavallo devidamente ensinado, nem so por tal facto elle pode ter a competencia para determinar a sujeição.

Para se conseguir um tal resultado, reclamam-se conhecimentos desenvolvidos da estrutura do cavallo, e todo o que se relaciona com as ajudas e do seu effeito sobre o seu organismo e mais ainda um perfeito conhecimento do seu modo de ser moral.

Baros, porém, são os animaes com os dotes sufficientes para cabalmente satisfazerem ás multiplicas exigencias da equitação de exterior, e assim a intervenção do cavalleiro é reclamada muitas vezes, devendo o ensino

ser o mais cuidadoso possível de fórma a reduzir essa intervenção ao minimo.

A equitação de exterior em que se utilizam vulgarmente velocidades consideraveis, não permite facilmente que o cavalleiro intervenha oportunamente, sempre que necessite corrigir o seu cavallo.

Resulta de um tal facto mais imperiosa a necessidade de uma preparação cuidadosa, que terá por base um ensino racional e progressivo.

Devo ainda chamar a attenção dos que



Coronel Itharco

me escutam para a importancia dos principios que já indiquei. As açoes do governo devem ser locais.

O apoio deve exercer-se de traz para deante.

A affirmação que vou fazer poderá ser estranhada pelos profissionaes do ensino do cavallo, como em geral elle se pratica n'tros; por aquelles que tem praticado a equitação de exterior, é ella, certamente, apreciada como uma verdade evidente.

A exterior e nas velocidades ali empregadas e perante os successivos obstaculos que o terreno apresenta, não pôde o cavalleiro, facilmente, fazer outro uso das pernas, que não seja o de verdadeiros e unicos agentes de firmeza.

As mudanças de direcção, os saltos, quer em altura, quer em largura, as subidas e



1. A equipe da Escola Polytechnica
2. Um aspecto do campeonato de sabre

desceitas asperas que frequentemente se tem de executar, permitem apenas ligeiras advertencias, permitam-me a expressão, que o cavalleiro faz por meio da voz e pelas reas.

Assim, por exemplo, em presenca de um salto em altura, uma ligeira opposição de mão, averte o cavallo para a sua concentração.

Se o ensino foi devidamente dirigido, isto é, se o apoio se executa, como indiquei, de traz para diante, e se o effeito d'essa opposição for perfectamente local, a propria velocidade substitue a impulsão que as pernas do cavalleiro teriam de dar.

A diminuição de velocidade deve executar-se pelos mesmos principios e ainda as mudanças de direcção. Exemplos semelhantes podem aduzir-se a respeito de todas as situações em que o cavalleiro possa encontrar-se no exterior, sempre que tenia de utilizar velocidades apreciaveis, e onde o andamento de um bom galope é de uso habitual.

Em presenca do que acabo de expor, comprehende-se a insufficiencia do brioço, como meio de governo, no vulgar dos cavallos, quando se executa a verdadeira equitação.

Os animaes de indole, docilidade e applicões especiaes, esses vão bem de todas as fórmas, mas isso é a excepção.

Nem sempre são observados os principios em que deve bascar-se o ensino do cavallo

Não é desprimor para ninguém, que eu faça notar que nem sempre são observados, com o devido escrupulo, os principios fundamentais em que deve bascar-se o ensino do cavallo, e que bastas vezes se procura substituir uma cuidadosa progressão, por uma repetida preparação nos obstaculos.

Os effeitos perniciosos de um tal systema, são bem visiveis e de facil observação.

Um cavallo com grande treanagem em obstaculos, sem que essa treanagem seja precedida do necessario e correcto ensino, muito embora nos obstaculos que conhece seja franco, logo que se lhe transforme a apparencia e o local seja outro, toda a franqueza desaparece.

Interessando-se esta sociedade pelos progressos da equitação, pôde, com resultado, empregar os seus efforços para que a necessidade do ensino seja mais do que um acto da sua propaganda.

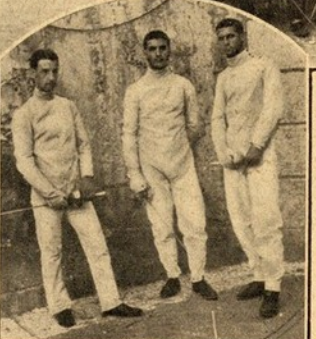
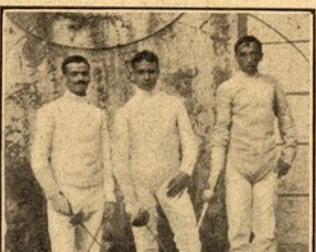
Sem que d'aquillo que vou dizer possa deduzir-se qualquer censura para a Sociedade do Turf Club, a quem a equitação tanto deve, pelo seu interesse pelo sport hippico, que tão pesado trabalho lhe deve ter acarretado, eu penso que a distribuição dos obstaculos no hipodromo e nas diferentes provas, devia obedecer a uma idéa mais consentanea com o fim que se pretendia obter com os concursos hipicos, se é verdade a opinião que eu acabei de expor a tal respeito.

Distribuição dos obstaculos

A distribuição dos obstaculos pôde tornar indispensaveis as exigencias de um ensino correcto.

Não penso em que se suprimam os grandes obstaculos, bem ao contrario d'isso os julgo indispensaveis; o que pôde, porém, é tornar-se mais facil o desenvolvimento das qualidades dos cavallos e cavalleiros, sem que, contudo, os menos cuidadosos utilizem taes benefiteos.

Pela judiciosa disposição dos obstaculos se podem tornar mais effectivas as dimini-



ções de velocidade e direcção, isto é, exigir um determinado ensino nos cavallos.

Colocar um obstaculo insignificante em frente de outro consideravel, e a curta distancia d'este, é deixar perfectamente ao acaso a transposição do primeiro, sem faltas.

A collocação de pequenos obstaculos em voltas arrelatadas e um espaço para que o cavallo alarde o salto perpendicularmente á sua frente, colloca os cavallos bem preparados em equaldade de probabilidades, com os de ensino incompleto.

A collocação de saltos proximo das saídas e a disposição arbitraria de saltos de fórmas diferentes, etc., são outras tantas causas de insuccesso de cavallos regularmente ensinados, dando vantagem áquelles a quem a sorte, por vezes, favorece.

Se esta sociedade, com a competencia de que pretende dotar-se, tiver ensaço de intervir em tal assumpto, prestará, certamente, um grande serviço ao progresso da equitação.

Um outro alvitre pôde indicar-se, mas esse não me atrevo a julgar-o e queixivelo.

Os saltos dos concursos hipicos, não devem ser conhecidos antes de dois dias ou tres, anteriores á prova.

Este facto, exigirá, certamente, uma preparação devidamente cuidada, e seria, sem duvida, nos seus resultados, do resultado mais verdadeiro.

J' escolha do cavallo para saltos

Eu não devo abusar mais da benevolencia com que me tem escutado, e, assim, em satisficção do compromisso que tomei, permitam-me ainda duas palavras a respeito da escolha do cavallo de saltos.

Foi-me suscitado o assumpto que vou tratar rapidamente, pelo facto de, nos ultimos tempos, se terem adquirido bastantes cavallos estrangeiros.

Segundo os mestres, parece-me que á sua escolha não tem, em regra, presidido o verdadeiro escrupulo que a sciencia exige.

Em mecanica o efforço está na razão da massa a deslocar, da velocidade e duração do movimento.

No cavallo intervem um quarto factor, que é o genero do andamento.

Eu não quero, por desuocessorario, e além d'isso, para não me tornar importuno, apresentar desenvolvimento uma theoria sobre andamento.

Abreviando, pois, eu direi apenas para entendimento do que desejo apresentar á consideração de v. ex.ª, poucas palavras.

O trabalho do cavallo decompõe-se em tres partes:

Trabalho interior (de conservação) que n'este caso nos não interessa; trabalho exterior ou de transporte, e trabalho util.

Calculo sobre a compulsião dos cavallos

Sobre dados de M. Sanson, um não menos distincto veterinario belga apresenta o seguinte calculo sobre a compulsião dos cavallos, segundo o serviço a que são destinados.

Considerando apenas o caso que nos interessa n'este momento, referir-nos-hemos sómente ao cavallo de sella.

A potencia muscular está subordinada á espessura dos musculos, aumentando na razão do quadrado do diametro transversal da massa.

O peso do animal cresce na razão do cubo d'esse diametro.

O trabalho exterior, ou de transporte, e computado em 0,5 para o andamento do passo e em 0,10 para o trote, o que para um cavallo de 300 kilos representa respectivamente 25 e 50 kilogramas.



3. Grupo de officiaes que concorreram ao campeonato de salto
4. A equipe vencedora do Real Collegio Militar

Supponhamos que o efforço que o cavallo produz é de 100, muito embora elle chegue por vezes a exceder o seu proprio peso, como no salto.

Sendo de 100 o efforço, temos no andamento do passo 100-25=75 trabalho disponivel, sendo as dimensões representadas por 1.

Duplicuemos as dimensões, e seja 2.

A potencia muscular crescendo como quadrado será 2x2=4.

O efforço que suporemos de 100 será então representado por 100x4=400.

Mas a massa do peso vivo cresce na razão do cubo das dimensões transversaes 2x2x2=8.

O efforço que primitivamente era de 25, passará a ser de 25x8=200.

O efforço total sendo de 400, restará para trabalho util ao passo, 200.

Diametro muscular 1-1/2=100=100 trabalho possivel.

Massa do corpo 1-1/2x2=25=25 trabalho exterior; resta 75 de trabalho disponivel.

Duplicando as dimensões, temos: D. M. 2-2x2=4; 1/2(100)=400 trabalho possivel.

M. do corpo 2-2x2=8=25=200 trabalho exterior; resta 200 de trabalho disponivel.

Applicando o mesmo calculo para o cavallo no andamento do trote em que o efforço para o trabalho exterior é o dobro do do passo (50) temos:

D. M. 1-1/2=100=100 trabalho possivel.

M. do corpo 1-1/2x2=25=50 trabalho exterior; resta 50 de trabalho disponivel.

Duplicando as dimensões: D. M. 2-2x2=4=100=400 trabalho possivel.

M. do corpo 2-2x2=8=25=100 trabalho exterior; 0 para trabalho disponivel.

Isto é, no andamento do trote toda a potencia muscular será absorvida no transporte da massa.

O que demonstra que para o trabalho em velocidade o aumento do peso é desfavorável e que o cavallo ligeiro dá uma maior somma de trabalho disponível, enquanto que nos andamentos vagarosos tem vantagem os cavallos pesados.

A pratica mostrou no ultimo concurso que a verdadeira teoria é:

Que eu conheça, pelo menos, não pode ainda ser determinado com rigor o esforço desenvolvido no galope, mas este não deve afastar-se muito do calculado para o trote.

Ora eu vejo que se tem abusado um pouco, adquirindo cavallos para o serviço de sella, com uma exagerada corpulência.

E' já longa esta palestra: vou terminar, mas antes d'isso não devo deixar de manifestar-lhes o meu sentir no presente momento.

Ainda que não declinar da vida, não tem afrouçado em mim o entusiasmo pela utilidade do cavallo, e não posso deixar de continuar a cavallaria, arma a que muito me honro de pertencer.

N'ella tenho feito a minha já longa carreira e, por circumstancias especciaes, durante um largo periodo de annos tenho tido interferencia não pouca no ramo mais importante da sua instrucção — a equitação.

Ninguém ignora que dentro dos limites do meu apocoado prestimo eu tenho dedicado á propagação dos principios que julgo os verdadeiros, o mais disvelado interesse, nem sempre devidamente comprehendido, tendo-me antes proporcionado o não poucas contrariedades; n'este momento, porém, em que, com validade o digo, eu me vejo entre tão grande numero de discipulos meus, não posso furtar-me a uma grande satisfação inflima vendo florescer com tanta vitalidade os apocoados conhecimentos que tive occasião de propagar.

Permittam-me ainda que, com a auctoridade de antigo mestre eu, termine por um conselho. Não deusem o ensino dos seus cavallos.

Vendedores de jornaes e peixeiros

Constituiu um espectáculo interessante o que se realisoou na segunda-feira, 13, no Velódromo de Lisboa, promovido pela Sociedade Promotora de Educação Physica, com o fim interessante de estudar o esforço physico dos vendedores de jornaes e dos vendedores de peixe na sua marcha pedestre, vencendo terreno, n'um andamento rápido, carregados com canastras repletas de peixe.

Os vendedores de jornaes disputaram uma corrida de velocidade e outra de obstaculos. N'esta, que exigia mais agilidade e mais rapidez, venceram os mais pequenos dos concorrentes. Este facto, dá uma nota curiosa para investigação. Na prova simples ganharam os mais velhos.

Os peixeiros correram com canastras carregadas com 20 kilos de areia, n'um percurso de 4 kilometros. Foi uma corrida original e bem athletica. O vencedor, o peixeiro Seraphim, fez o trajecto em pouco tempo e no final, quando examinado pelo sr. dr. Pinto de Miranda, não apresentava signaes de muita fadiga, nem sensivel alteração physica.

O grande Premio de Força

Terminou com a victoria do sr. Manuel da Silveira o Grande Premio de Força, no qual se bateram valentemente 9 athletas, entre elles, alguns que podem orgulhar-se de serem os primeiros entre os athletas de todo o mundo. Silveira teve um serio compeltidor em Padinha e Pereira um adversario perigoso em Borges de Castro. Os resultados no arrache direito, *develope* com 2 braços, *arrache* esquerdo e *jete* dois braços, são respectivamente os seguintes: Silveira, 70, 104, 70, 120,5; Padinha, 70, 99,5, 70, 116; Pereira, 68, 71,5, 63,300, 99; Borges de Castro, 68, 68, 39, 104; Antonio Neves, 58,4, 64,5, 33, 95; Raul Alves Martins, 56, 79, 35, 90,5; Homero Alves, 49, 71,5, 47, 82; J. Oliveira, 45, 71,5, 31, 86,5; R. Silva, 45, 59,5, 45,100, 82.

Estes recorda vão ser estabelecidos e estudados por technicos, fazendo-se a imprensa depois echo d'esses trabalhos.

No Estrangeiro

DE 10 A 17 DE JUNHO

O concurso hippico de Valencia

No concurso que se realisoou em Valencia (Hespanha), concorreu uma *equipe* portugueza commandada pelo capitão sr. Domingos de Oliveira e formada pelos tenentes de cavallaria sr. Casal Ribeiro, Silveira Ramos, Jara de Carvalho, Passos Callado e alferes sr. Delphin Maya.

Na prova internacional do dia 13, conhecida pelo nome de «Copa de Valencia», ganharam o 1.º premio o sr. tenente Jara de Carvalho, dois laços o tenente sr. Casal Ribeiro e um o tenente sr. Silveira Ramos e alferes sr. Delphin Maya.

No dia 14 realisoou-se o «Percurso de caça», ganhando o 3.º premio o tenente sr. Casal Ribeiro; o 7.º premio o sr. Jara de Carvalho; o 9.º premio o sr. Silveira Ramos e um laço o sr. Delphin Maya.

No dia 15 corria-se o *Omnium*. O tenente sr. Jara de Carvalho conseguiu uma optima classificação, obtendo o 3.º premio; o tenente sr. Silveira Ramos obteve o 13.º premio, e o tenente sr. Casal Ribeiro e alferes sr. Delphin Maya dois laços cada um.

A *equipe* portugueza honrou mais uma vez o nosso nome lá fóra. Demonstrou o valor dos nossos officiaes como cavalleiros, provando-se que são dignos de figurar sem desdouro em concursos internacionaes. E em

Barcelona, para onde partem em seguida, de certo merecerão, mais uma vez, os elogios imparciaes de quem segue com attenção as suas proezas.

De Barcelona devem os nossos cavalleiros ir á Corunha e a Vigo.

Saint Yves aviador

O famoso corredor pedestre Saint Yves, que é uma gloria do atletismo francez e dos athletas francezes o unico que se impoz a corredores como Gardiner, Pietro Dorando Longboat e Schrubh, fez-se aviador.

Deve ser um dos concorrentes do concurso de Montréal (America), com um biplano Curtiss, comprado por Marsh, que se fez seu *manager* e socio.

As grandes viagens aereas

O primeiro raid militar de mais de 100 kilometros

O exercito francez já tomou a aviação como importante e util. Os officiaes vão para as escolas fazer experiencias, no desejo de conquistar o mais rapidamente possível o seu *brevel* de piloto. E dos seus progressos se pode aviahar pelo exito obtido pelo capitão Mareonet e tenente Fesquant, que, pilotando

d'Angers fechava com uma corrida de aeroplanos, d'Angers a Saumur. Tomaram parte concorrentes: Martinet, Legagneux e Dikson, que chegaram por esta ordem. As partidas foram dadas de cinco em cinco minutos. A distancia entre as duas povoações é de 42 kilometros. Martinet percorreu esta distancia em 31 minutos e 35 segundos. Lagagneux, chegado em segundo lugar, gastou 36 minutos, 35 segundos e 2 quintos. Dikson fez o percurso em 44 minutos 33 segundos e 2 quintos, terminando por um *voo planado* desde 400 metros d'altura e tocou a terra com serenidade e segurança.

Grand-Prix de Paris, pedestre

São os seguintes os resultados do Grand-Prix de Paris, pedestre:

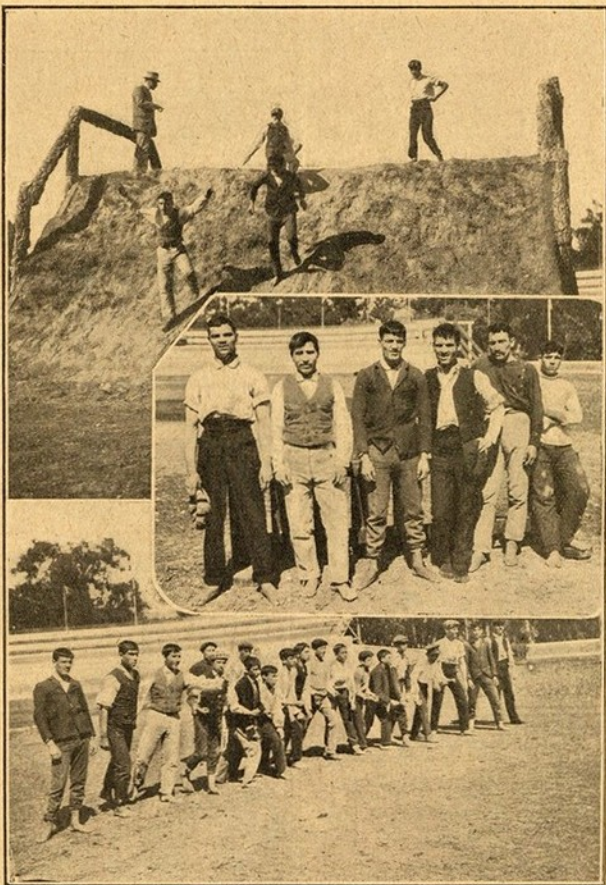
Grand-Prix: Corrida d'uma hora, ganha por Thonnon, que fez 17 kilometros 381 metros.

100 metros, handicap: Ganho por Gaudouin, que gastou 11 segundos e 4 quintos. Levava 6 metros, batendo Figour, que part a *scratch* e que chegou diante de Lolliot, Courbet e Mephisto.

400 metros, Ganho em 54 segundos por Courbet de Champronze, que venceu Roberts, campeão da França e Mephisto.

1500 metros, handicap: Ganho por Ghot (45 metros), em 4 minutos 10 segundos e um quinto, vencendo Gerbriz (70 metros), Pomey (125) e Mephisto (50).

Educando vendedores de jornaes



1. Uma passagem da corrida de obstaculos—2. O grupo vencedor da corrida de 300 metros—3. A largada da corrida de velocidade—(Cliché Benoit)

um biplano Farman, foram no dia 9, do campo de Chalons a Vincennes.

A distancia é de 100 kilometros. O capitão Mareonet explica d'esta forma o seu *raid*. «A viagem não tem historia. Mantivemo-nos a uma altura approximada de 300 metros, corando os ares com uma velocidade de 35 kilometros á hora, sem o menor contratempo do motor.»

A primeira corrida de aeroplanos

Até hoje os aviadores tinham disputado varios premios, ou fosse em altura, isto é, ganhando o premio aquelle que conseguisse elevar-se mais, ou em duração, isto é, aquelle que conseguisse demorar-se mais tempo no ar.

Tambem se estabeleceram premios para quem percorresse, com umas dadas condições, uma determinada distancia, como Paulhan na sua viagem de Londres a Manchester. Mas não se tinha realisoado ainda uma corrida d'aeroplanos.

Foi em França, o paiz onde a aviação está mais desenvolvida, que isto se deu pela primeira vez. De facto, o programma do *meeting*

O novo Zeppelin

O novo balão do conde Zeppelin, que está a construir-se com o numero VII, vai ter uma barquinha, que mais parece a camara d'um transatlantico do que a sucessora d'aquellas fragatas e leves caixas de verga, que foram as barquinhas dos balões esphericos. O progresso e o seculo XX, por toda a parte imprimem o signal da perfeição e da aneia de fazer melhor.

A barquinha, que tera mais de nove metros de comprimento, é dividida em cinco compartimentos, que terão, cada um, quatro commodos *fauteuils* de verga. Um confortavel gabinete de *toilette* estará á disposição dos passageiros, que passarão muitas horas... á bordo. Em toda a volta da barquinha haverá uma varanda, para os tripulantes gozarem commodamente o panorama. As madeiras usadas, em quasi tudo o que aqui, terão trabalhos de talha no genero dos das camaras dos vapores de luxo, com inrustações de marfim e madrepora. Ficarão, pois, o Zeppelin VII, que no exterior não sofrerá sensiveis modificações sobre os seus accessorios, um balão de luxo, dotado de todas as commodidades modernas.

Nas atrações de verão, anunculadas para Lucerna, a deliciosa estação estival do lago dos Quatro Cantões, na Suissa, estão annunciadas, todas as tardes, arraias d'um dirigivel Zeppelin, sobre o lago, a preços módicos. De forma que, qualquer pessoa que vá este anno a Lucerna, pôde ter o prazer de uma curta viagem em dirigivel, por preço relativamente barato. Quando veremos o mesmo no Estoril?

Gentileza no «ring»

Os jornaes noticiaram a morte do pugilista americano Sid Russel. Na noite de 31 de dezembro para 1 de janeiro d'este anno, Kubiak e Sid Russel defrontavam-se n'um *match* de 20 rounds, quando, no meio de uma phase mais interessada do combate, se ouviram dar as dez batidas regulares que annunciavam a entrada do anno novo. Os dois adversarios encarnicados fizeram uma tregua de curtos segundos e Sid Russel, dirigindo-se ao seu compeltidor, diz-lhe:

«*Best wishes*». (Boas festas!)
Kubiak, respondendo-lhe: «*Happy New-Year, Sid!*» (Um anno novo feliz, Sid!) E o combate continuou cada vez mais feroz e encarnicado.

Cinco mezes depois, o cortez Sid Russel falleceu, sendo sepultado em Paris, longe dos entes queridos, que não puderam assistir-lhe aos ultimos momentos.

«Um anno novo feliz, Sid!»—A vida tem d'estas ironias!

O record do mundo de vôo com passageiro

Em Toury, França, o aviador Léon Morane conseguiu, levando a seu bordo um passageiro, executar um vôo magnifico e que durou 1 hora e 30 minutos, n'um monoploano Bleriot, batendo assim o *record* do mundo do vôo com passageiro.

Comité Internacional dos Jogos Olympicos

Reuniu no dia 11 d'este mez, em Mondorf-les-bains, Luxemburgo, o comité internacional dos Jogos Olympicos, que tinha escolhido o Luxemburgo para a sua reunião annual. Enviaram delegados os seguintes paizes: Inglaterra, França, Estados-Unidos, Italia, Suecia, Noruega, Bohemia, Belgica, Finlandia, Suissa e Alemanha. A *Troca Olympica*, que é concedida annualmente, coube este anno ao Touring Club Italiano. Foi escolhida decididamente a cidade de Stokelmo para a realisação dos jogos olympicos de 1912.

Harry Lewis contra Sam Harris

Estava annunciado para sabbado, 11 de junho, em Paris, um *match* de *box* entre Harry Lewis e um americano, a quem os jornaes fazem grande reclame, mas cujo nome era pouco ou nada conhecido, de forma que o publico duvidava da sinceridade da noticia dos jornaes.

Postos os dois homens frente a frente, immediatamente se notou a superioridade incontestavel de Lewis. Logo ao primeiro round, Sam Harris foi a terra duas vezes, em seguida a um *dirigido* ao coração e a um *swing* ao queixo.

No segundo e ultimo round Lewis tocou o adversario com alguns golpes violentos da esquerda, ao queixo. Sam Harris caiu, levantou-se, mas já não pôde resistir e abandonou-se, vencido, depois de uma lucta que durou apenas cinco minutos, deixando os espectadores descontentes, pela extrema desigualdade dos contendores.

Um novo «record,, do mundo

Em Lyon, no dia 5 de junho, M. Mourier bateu o *record* do mundo, amadores, *braz tendu* em cruz de ferro, levantando correctamente 24 kilos 530 grammas á direita e 21 kilos á esquerda, o que prefaz um total de 45 kilos 530 grammas.

O *record* foi homologado pelo Hétérophile Club de France em 45 kilos 500 grammas. O antigo *record* pertencia a Horiz, com 22 kilos 500 grammas em cada braço.

Jogos Olympicos

Campeonato nacional de espada

Começa amanhã a lucta para o terceiro campeonato nacional de espada entre amadores. É a prova mais importante da Soma na Armas Portugueza, que tem chamado aos jardins do Gremio Literario, todas as tardes, o publico mais elegante e mais sportivo de Lisboa. Os directores do Centro Nacional d'Esgrima, cuja actividade tem merecido goras e elogios, dedicaram a este tor-a maxima attenção.

O regulamento do campeonato é o seguinte: Artigo 1.º—Poderão concorrer ao Campeonato nacional de espada, todos os amadores portuguezes. Art. 2.º—A composição de *pozes*, é a estabelecida no Regulamento Geral de Concursos do C. N. E. Art. 3.º—Os assaltos serão por victorias e terão a duração maxima de dez minutos, findos os quaes, sera considerado vencedor o adversario que tenha dado maior numero de toques. Art. 4.º—No caso de empate ou de não ter havido toque, haverá uma reprise de dez minutos,

aos 3 minutos de descanso, finda a qual, se ainda não houver resultado, será marcada uma derrota a cada adversário. Art. 5.º—A classificação das equipes será por ordem decrescente de victorias. Art. 6.º—No caso de empate de victorias far-se-ha o desempate nas mesmas condições dos assaltos como nos arts. 3.º e 4.º. Art. 7.º—Será conferida ao vencedor do Campeonato, além de qualquer outro premio, uma medalha de ouro e a todos os sete restantes da serie final, medalhas de prata. Art. 8.º—Em tudo o mais é applicavel o Regulamento Geral de Concursos do C. N. E.—Disposições geraes são as seguintes: A—Os atridores cumprirão rigorosamente todas as disposições regulamentares, assim como as deliberações do jury, evitando todas as discussões que possam prejudicar o bom funcionamento das provas, sendo a avariação dos golpes feita exclusivamente pelo jury. B—O presidente do jury poderá excluir dos concursos o atridor que transgredir o regulamento ou não acate as resoluções tomadas. C—Os atridores tomam o compromisso de se conservarem até fim das provas, em combate, salvo caso reconhecido de força maior. D—O jury resolverá sobre todos os casos não previstos nos regulamentos. E—Nos concursos a espada, estará armada na sua extremidade uma *point d'arrêt* de tres pontas, de extensão maxima de 3 milímetros, conforme o modelo do C. N. E., com o fim de auxiliar o trabalho do jury. F—Os atridores deverão apresentar ao jury as armas com que combatem, afim de se verificar se estão nas condições regulamentares. G—A taxa da inscrição é de \$1000.

Match de foot-ball

No programma dos Jogos Olympicos está incluido um match de foot-ball.

A commissão organisadora encarregou o sr. Cosme Damião, *capitão* do 1.º team do Sport Lisboa e Benfica de organizar as equipes que hão de defrontar-se em dia ainda não fixado. O organisador dos teams tem luctado, porém, com sérias difficuldades. A inercia d'uns, a ma vontade d'outros, o despeito de terceiros, tem levado o sr. Cosme Damião proximo do desalento.

Em quasi todos os ramos de sport, entre nós, reina mais ou menos a politiquice, a intriga, que não serve senão para desanimar os que tem boa vontade e para fazer que se desintese o sport e das colligadas esportivas muitos homens cuja cooperação seria valiosa e effeiz. Mas o foot-ball teve sempre em Portugal a primazia n'este ponto. Nada como o foot-ball para originar chibicna, intriga, questões e maledicencia. Não se sabe o que os jogadores praticam que tudo isso se venha a fazer e que assim nada consigam? Acima do sport puro, acima da preoccupação de jogar o foot-ball bem, para vencerem os que o jogarem peor, põem os nervos footballistas a trabalhar e os seus collegas collectores d'esse sport e a acia de alimentar o fogo que arde com a chibicna esteril e a questuicna azeda. Restava uma solução, pois os organisadores dos Jogos Olympicos capricham em não omitir do programma nenhuma das provas n'esse ponto, e essa solução é a seguinte:—Não jogar os dois melhores teams do Sport Lisboa e Benfica, distribuindo o sr. Cosme os jogadores do 1.º e 2.º teams de fórma a tornar os dois onzes de força sensivelmente equal.

Corrida de rampa

Um dos numeros do programma dos Jogos Olympicos é a corrida de rampa, para automoveis. Apesar do nosso país ser pequeno e não possuirmos a industria automobilista, a cidade de Lisboa, relativamente á sua população, é uma das que mais automoveis possui. Pouquissimas provas automobilistas se tem feito entre nós, se bem que seja grande o numero de homens, tanto profissionais como amadores, que podem considerar-se automobilistas conhecedores e *rolantes* de primeira ordem. Esses homens não tem nunca occasião de mostrar o seu valor, entrando em esse ponto de vista, e é talvez por isso e pelo desejo que muitos amadores tem de mostrarem quanto valem e a superioridade dos seus carros, que a prova annunciada tanto entusiasmo desde pertou, de fórma a poder conlar-se, desde já, com uma inscrição numerosissima e que animará os organisadores de provas que se projectam para o futuro. A corrida é destinada exclusivamente á amadores.

Para esta prova que foi marcada pelo Real Automoveis Club para o dia 28 (leiga-feira) estão já inscritos para o mesmo, 25 pernandes com um carro «Brazier» 6 cylindros, 43-60 cavallos; o sr. Jorge Burnay com um «Brazier» 4 cylindros, 30-40 cavallos; o sr. Luiz Laurencel com um «Mors», 4 cylindros 17 cavallos; o sr. Diogo Pessanha com um «Brazier», 4 cylindros, 35 cavallos; o sr. José Aguilar, com um «Isotta Fraschini», 30 cavallos, 4 cylindros e o sr. Tito de Sousa Frick, com um «Isotta Fraschini», 4 cylindros, 20-30 cavallos. Esperam-se muitas mais inscrições, vindo alguns carros do Porto e Coimbra.

Grande Premio de Lucta, amadores

Comega amanhã, ás oito e meia horas da noite, no Gymnasio da Escola Academica, a disputar-se o Grande Premio de Lucta, para amadores, que faz parte do programma dos Jogos Olympicos. E' grande, por variadas razões, o interesse que esta prova está despertando de fórma que o vasto gymnasio será acanhado para conter todos aquelles

que desejam assistir ao torneio. E o entusiasmo não existe sómente entre os espectadores. Apesar d'isso não haver distincção de categorias, já estão inscritos 60 lutadores, com pesos que vão de 38 a 84 kilos. Luctarão assim homens de peso leve contra outros muito mais peizados. Mas se os primeiros são *handicappados*, tem confiança na norma da escola bordeleza que lhes diz que o mais leve domina muita vez o mais peizado, quando é a superioridade a domina a força bruta. Os mais peizados, porém, n'esto caso, também conhecem a lucta, de fórma que o interesse da competição é tanto maior. Estão inscritos os seguintes amadores: Pelo Real Gymnasio Club Portuguez, os srs. Humberto Vieira Caldas, 80 kilos; Raul Xavier de Brito, 84 kilos; Alberto Carlos Madeira, 64 kilos; Antonio José da Silva, 60 kilos; Carlos Marques Neves, 38 kilos; pelo Sporting Club de Portugal, Alvaro Ferreira, 72 kilos; pelo Athenes Commercial de Lisboa, Homero Alves, 62 kilos; Antonio Neves, 72 kilos; Antonio Pereira, 61 kilos e Raul Alves Martins, 38 kilos.

Parada escolar de gymnastica

A manhã, vai realisar-se no Velodromo de Palhavá, um espectáculo de uma extraordinaria imponencia. Os professores de gymnastica da escola, compreendendo o grande alcance d'esta idéa, tiveram uma reunião, onde decidiram effectuar uma grande parada escolar de gymnastica, em que tomarão parte alumnos de todas as escolas de Lisboa. Pela primeira vez, em Portugal, o publico verá 4800 concorrentes, em conjunto, exercicios de gymnastica, o que será, não falando do lado proveitoso e educativo, de um effeito surprehendente.

Grande Sarau no Colyseu

No dia 29, realisa-se no Colyseu dos Repletos, um grande sarau, que promete ser imponente e excepcionalmente espectacular, porque os organisadores an'am empenhados em apresentar os melhores trabalhos, desde os de diffieil e arrojada execução, até aos de mais facil e pratica applicação. O sarau, serve também para despedida do heretico Manuel da Silveira e para estreia de um temerario trabalho feito pelo exímio artista amador sr. Levy Jenochio, que vai deitar-se de toda a altura da cupula do Colyseu para a rede.

Sports athleticos

Nos dias 24 e 26 d'oste mez realisa-se o concurso dos sports athleticos, incluido no programma dos Jogos Olympicos. E' este concurso, todo elle de provas classicas, que mais verdadeiramente fórma a competição dos Jogos; pois são estes os classicos exercicios que formaram os primeiros Jogos dos nossos tempos. Além d'este motivo que reveste o concurso, dentro do programma do mez sportivo, d'uma importancia excepcional, ha outro facto a accentuar:—é que esta a prova á qual comparem todos os clubs de sport da capital. E' para esta prova que os nossos atletas se reservam, *treinando-se* o mais cuidadosamente possível; e para os sports athleticos que os clubs reservaram o maximo do seu esforço, pois ha uma lucta a ganhar que tem além do seu valor—ser inscrita pelo sr. D. Manuel, de quem tem o nome—outro de muita importancia—ser concedida ao club que tiver maior numero de victorias, quer dizer, ao club que, em sports athleticos se mostrar superior á todos os outros.

O torneio de lawn-tennis

A commissão organisadora do torneio, formada pelo sr. José Bello, dr. Ricardo Borges de Sousa e dr. João Alves de Sá tem trabalhado bastante e já conseguiu elementos para levar a cabo o torneio o mais brilhante de todos. Essas inscrições são: em *Ladies Singles* (handicap), D. Angelica Plantier, D. Helena Mauperrin Santos, D. Esther Buzaglio, D. Olga Buzaglio e D. Cecilia Rivara; em *Men's Singles* (handicap), José Correia (Castello Novo), Afonso Villar, Eduardo Alves de Sá, João Alves de Sá, Ricardo Borges de Sousa, José Bello, Antonio Felix da Costa, Luiz Ricciardi, Placido Duro, Carlos Villar e João Correia Pereira; em *Ladies Doubles*, D. Helena Mauperrin Santos e D. Angelica Plantier, D. Olga Buzaglio e D. Esther Buzaglio; em *Men's Doubles*, D. Olga Buzaglio com João Alves de Sá, D. Esther Buzaglio com Eduardo Alves de Sá, D. Helena Mauperrin Santos com Ricardo Borges de Sousa, D. Angelica Plantier com José Cello, D. Cecilia Rivara com José (Castello Novo) e D. Esther Buzaglio, os srs. Alfonso Villar com João Alves de Sá, José (Castello Novo) com Eduardo Alves de Sá, Fernando Bello com Antonio Felix da Costa, Carlos Villar com Placido Duro, José Bello com Ricardo Borges de Sousa.

A minha opinião

Pede-me V. Ex.ª a minha opinião ácerca do Campeonato Nacional d'Espada (amadores). E' uma coisa para mim realmente difficil, dada a minha situação especial de instructor official no Centro Nacional d'Esgrima, não porque me não supponha com autoridade para apparecer, quando se manifesta uma opinião desassombrada, obedecendo unicamente a um criterio de justiça. Este campeonato trar-nos-ha com certeza

surpresas de varios generos. Uma d'ellas, a que logo nos salta á vista ao ler a inscrição, é que, tomando parte n'ella alguns atridores, que pela primeira vez apparecem em provas d'oste genero, a luctarem com outros já de ha muito consagrados, é de presumir que estejam n'uma bella fórma e que portanto estes ultimos se tenham a haver com adversarios de grande força. Portanto, dos que já estão consagrados,



poderá algum ser vencido por um d'estes atridores ainda desconhecidos. Qual dos inscriptos será o primeiro classificado? E mysterio que dentro em pouco, o sangue-frio, a destreza, a audacia e ainda a sorte, nos mostrarão. Lisboa, 15-6-910.

Como ganhei os 50 kilometros

Como tinha que correr no campeonato de Veneza, Novas, no dia 13, estava treinado, e por isso, quando foi annunciada esta corrida, resolvi disputal-a com muitas esperanças de ganhar. Ao ser dado o signal de partida, puz-me á cabeça, e esse logar conservei-o sempre toda a corrida, que foi dura, pois tive de lutar com o forte vento que soprava e com o pessimo estado das estradas. Em Loures foi quando comeei a augmentar o andamento e foi onde deixei para traz o



unico concorrente que me tinha acompanhada durante todo o percurso, que era o sr. Carlos Barros. De Loures até ao ponto de chegada, vim á vontade, porque ninguém me incomodava e foi assim que consegui fazer o percurso em uma hora e 38 minutos.

Alfredo de Albuquerque

EDUCAÇÃO PHYSICA

Provas finais dos alumnos da Escola Academica

Realisaram-se no dia 12, no Velodromo de Palhavá, as provas finais de cultura physica dos alumnos da Escola Academica. A assistencia, muito numerosa, escolhiada e aristocratica não regateou applausos á modesta orientação dada pelo sr. Mauperrin Santos na educação dos seus alumnos. Julgamos, por momentos, presenciar provas de uma das afamadas escolas estrangeiras onde, abandonando a rotina, ha muito já que, a

par da educação intellectual, se cuida da educação physica das crianças. Porque de que nos serve um adolescente que tenha a sua educação scientifica solidamente preparada, se quando chegar ao momento de entrar na aspera batalha da vida, não tiver a condição quasi primordial para vencer e ser physicamente um forte. O sr. Mauperrin Santos deu-nos provas de classe, sem intulos de nos mostrar superioridades athleticas ou de bater records. E todos aquelles rapazes que nos maravilharam pelos seus exercicios, tanto na classe de esgrima como na de jogo de pato, rezida pelo sr. Arthur Santos, como na de equitação, ou na de gymnastica, em que 240 alumnos fizeram exercicios, eram desembaracados, ageis, cheios de vida, exemplares perfetos de cultura physica methodica e bem orientada. A Escola Academica, na pessoa d'este sr. Mauperrin Santos, tem de todos os portuguezes. Pela primeira vez vimos erianças, alumnos de uma aula de box. Esse exercicio, feito sem intulos de exhibicionismo, mas com o fim que os inglezes lhe dão, o *self-defence*, é dos mais utilitares, pois dá ás erianças, a par da confiança que possui quem sabe que pôde servir-se com exito das mãos como armas utilitissimas de defeza, um apurmo e uma certeza de si proprios que muito contribuem para apparencia de *homens* completos que todos os alumnos nos dizem.

E' mais uma victoria

Ganhei o «Premio de Pesos e Alturas» nos «Jogos Olympicos», porque ergui mais ferro que os outros concorrentes. E' tambem a ultima a alcançar. Já estou cansado. Vou abandonar os attes e deixo os applausos para os meus amigos, mais novos e ainda com muita vontade de ganhar premios. Elles já estão muito bons e devem, d'agora a diante, fazer mais do que eu fiz. E, se tal acontecer, ficarei muito contente, porque gosto de ver homens fortes. O epeonato dos «Jogos Olympicos», foi a ultima prova official em que entrei. Agora resolvi definitivamente deixar os treinos. Os mais novos que trabalham e que possam dizes depois, como eu digo, que eu executei quatro exercicios que as chronicas athleticas dizem que só eu faço. Em p ovas de exhibicao, a ultima em que entro, é a do sarau do Colyseu, no dia 29, e essa para aceder a pedidos instantes dos organisadores, alguns dos quaes são muito meus amigos.

Antonio de Sousa

O campeonato inter-escolar

Pede-me impressões; que poderei dizer-lhe? Para concursos, nunca se vai a sangue frio. Demais, tanto eu como os meus companheiros, sabiamos que tinhamos de atrair com esgrimistas de valor como Naples, por exemplo, mas passados os primeiros assaltos, os nervos acalmanam-se e se deseja obter boa classificação. Em poucas palavras: fomos para o concurso com a preoccupação propria em taes casos; viemos satisfeitos e com a sensação de quem se livra de um grande peso. Eis tudo.

Antonio de Sousa

PIEDRAS HIPICAS

Os galhardos esgrimistas, Rapazinhos elegantes E, em bom sentido, uns taidistas, Combatem febricitantes, São bens jogando as cristas. Fui veloz est'outro dia E gesei com tal combate, Com a sua galhardia, E deram-me cheque-mate Em questão de'anatibia.

O que achei que era o diabo, E aqui o transmitto ao prelo Sem desdouro ou menoscabo, E' que, em meio do duello, lam'chegando ás do-cabo. E vi o caso tão fofo, E comigão tudo a gente Que estava vendo o torneio, Que ha se dando um concorrente Furado de meio a meio.

Menos força no atriar, Não tomen tanto oxigenio No torneio singular. —Esgrimistas com mau genio Não combatem a brincar!

Esculpato.

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas (Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	250 réis
6 mezes.....	500 "
1 anno.....	1000 "
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA:	
6 mezes.....	500 réis
1 anno.....	1000 "
ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	1000 réis
BRAZIL:	
1 anno, (moeda fraca).....	7000 réis

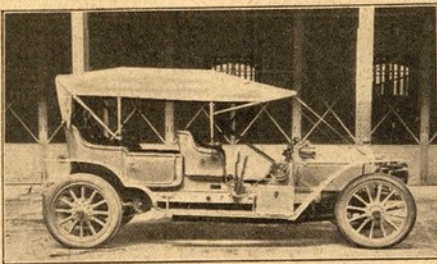
SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS
Rua Alexandre Herculano LISBOA

Auto-Palace

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — CAPITAL RS. 270:000\$000

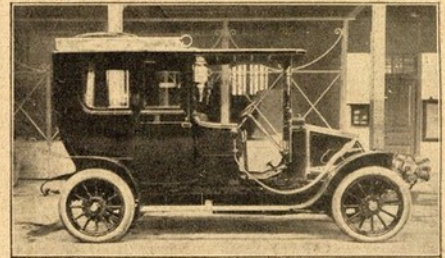


Agentes exclusivos das marcas **Brazier, Renault, de Dion Bouton, Isotta Fraschini, Lorraine Dietrich.** Automoveis novos e usados sempre em exposição. Oficinas de reparação de automoveis, a mais completa e perfeita instalação no país. Oficinas de construção e reparação de carroseries para automoveis e carruagens, de superior acabamento.



Carrosserie double phaeton sobre chassis Isotta Fraschini 2030 cavallos, do Ex.^{mo} Sr. Tito de Sousa Trick, construída nas nossas oficinas

☛
Serviços
de
alugueres por auto-
moveis
Landaulets Brazier
de luxo,
especialmente cons-
truidos
para este fim.



Limousine sobre chassis Renault 2030 cavallos, do Ex.^{mo} Sr. Jayme Fragozo, construída nas nossas oficinas

Armazens e garages abertas de dia e de noite. Pneumaticos de varias marcas sempre em stock. MOTORES E ESCALERES A GAZOLINA.

Endereço telegraphico: **Motor — Lisboa.** Telephone n.º 1243

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS
Rua Alexandre Herculano LISBOA

Auto-Palace